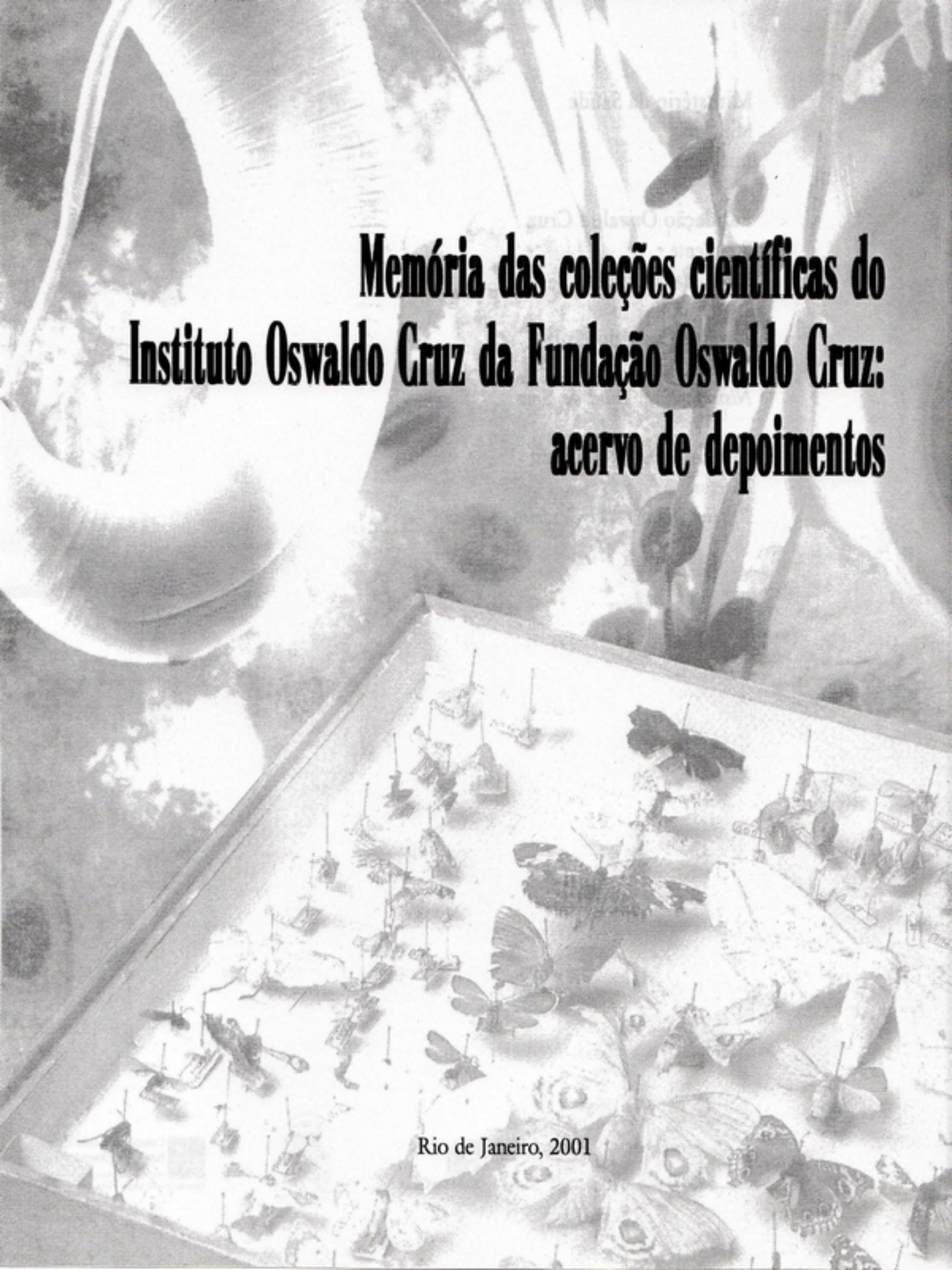




Memória das coleções científicas do
Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz:
acervo de depoimentos

Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz

A black and white photograph of a collection of pinned insects in a tray. The insects, including various butterflies and beetles, are arranged on a light-colored surface. In the foreground, a large, white, curved object, possibly a piece of fabric or a container, is partially visible. In the background, there is a plant with long, thin leaves and small flowers. The overall scene is brightly lit, creating a high-contrast image.

**Memória das coleções científicas do
Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz:
acervo de depoimentos**

Rio de Janeiro, 2001

Ministério da Saúde

Ministro

José Serra

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Paulo Marchiori Buss

Casa de Oswaldo Cruz

Diretora

Nisia Verônica Trindade Lima

Instituto Oswaldo Cruz

Diretor

Renato Sérgio Balão Cordeiro



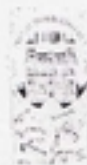
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



CASA de OSWALDO CRUZ



Coleções Científicas da
Fundação Oswaldo Cruz

arquivos de biodiversidade
Casa de Oswaldo Cruz e Instituto Oswaldo Cruz

**Memória das coleções científicas do
Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz:
acervo de depoimentos**

Rio de Janeiro, 2001

Organização

Anna Beatriz de Sá Almeida
Laurinda Rosa Maciel
Lisabel Espellet Klein
Magali Romero Sá

Colaboradores

Carlos Eduardo Calaça
Carlos Henrique Assunção Paiva
Christiane de Oliveira Pereira
Fernando Porto de Carvalho
Francisco dos Santos Lourenço
Nathacha Regazzini Bianchi Reis

Edição e Revisão

Edna Padrão

Reproduções Fotográficas

Roberto Jesus Oscar
Vinícius Pequeno

Capa e Projeto Gráfico

Luis Claudio Calvert

Impressão

Multimeios/CICT/Fiocruz

M533 Memória das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz: acervo de depoimentos / Organização de Anna Beatriz de Sá Almeida; Laurinda Rosa Maciel; Lisabel Klein e Magali Romero Sá. - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

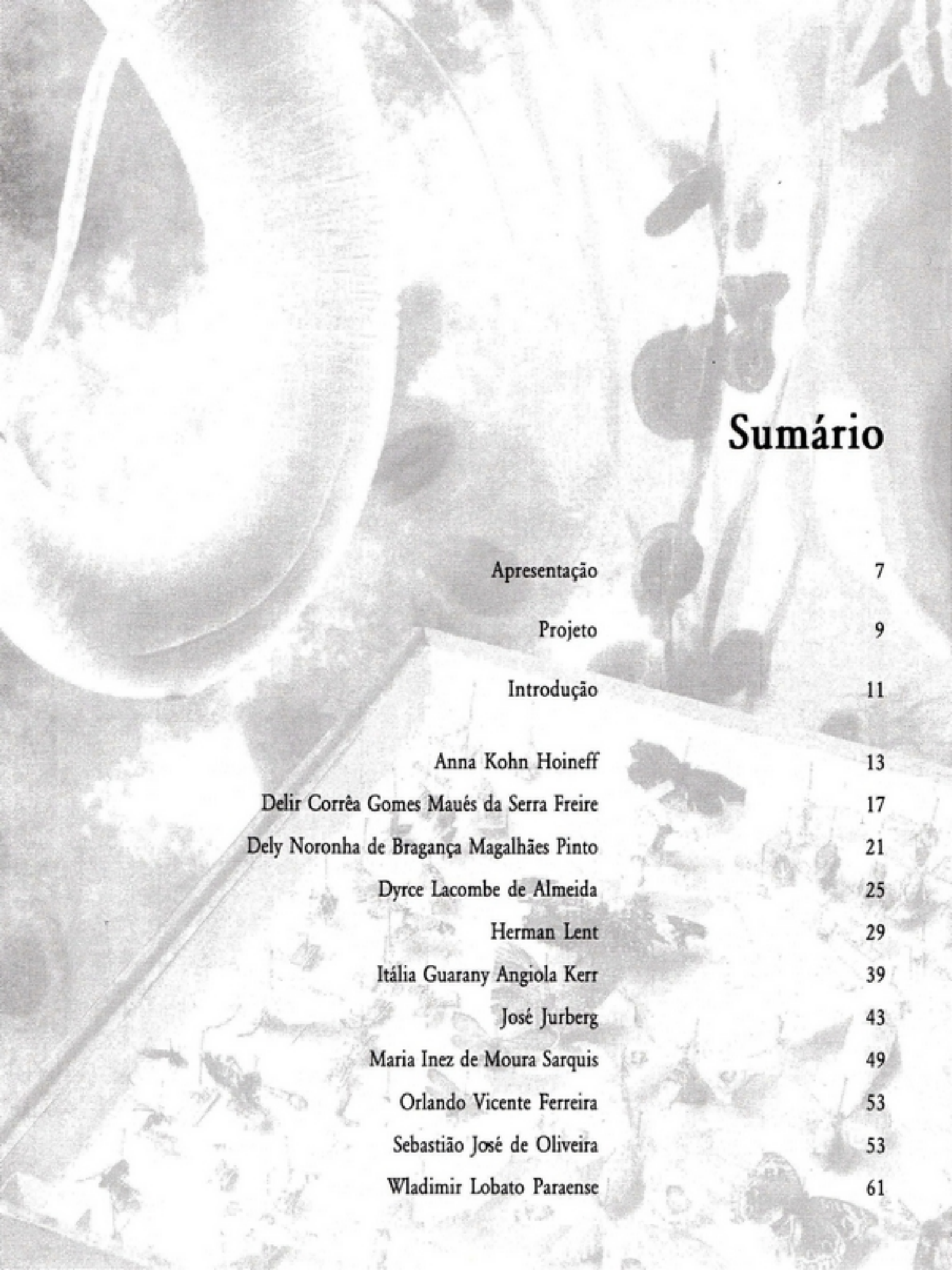
68 p. ; il.

Coletânea de depoimentos orais e perfis biográficos.
ISBN 85-85239-21-2

1. História Oral. 2. Coleções Científicas. 3. Instituto Oswaldo Cruz. 4. Biografias.

CDD 907.2

Ficha catalográfica organizada pelo Setor de Biblioteca do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.



Sumário

Apresentação	7
Projeto	9
Introdução	11
Anna Kohn Hoineff	13
Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire	17
Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto	21
Dyrce Lacombe de Almeida	25
Herman Lent	29
Itália Guarany Angiola Kerr	39
José Jurberg	43
Maria Inez de Moura Sarquis	49
Orlando Vicente Ferreira	53
Sebastião José de Oliveira	53
Wladimir Lobato Paraense	61

Apresentação

As coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz são centenárias como a instituição que as abriga. Acervo valioso para as pesquisas no campo biomédico em diferentes áreas disciplinares, constituem também importante testemunho para a história da ciência.

Em sua formação contribuíram gerações de pesquisadores e seus auxiliares no trabalho de campo. Das expedições científicas da Fundação Oswaldo Cruz, que percorreram no início do século XX extensas regiões do território brasileiro associando os métodos de observação legados pela história natural à pesquisa experimental no laboratório, ao contínuo e incessante trabalho de coleta de espécimens, classificações foram revistas, novas espécies identificadas, conhecidos e localizados vetores de importantes patologias. Basta lembrarmos que o ciclo completo da tripanosomíase americana foi identificado por Carlos Chagas a partir da viagem científica realizada em apoio aos trabalhos de extensão da linha férrea em Minas Gerais.

É indiscutível a riqueza do acervo científico constituído, quando comparado a coleções similares guardadas em museus de história natural e em centros de pesquisa de diferentes países. Do mesmo modo não é demasiado ressaltar sua importância, a um só tempo, para a pesquisa contemporânea e para os estudos históricos. Por meio do estudo de sua organização torna-se possível, por exemplo, elucidar alguns aspectos da própria formação das disciplinas científicas que foram se institucionalizando no Brasil durante o século XX.

Decorreu da consciência sobre a importância desse trabalho a proposta de apresentar ao programa PAPES/Fiocruz o projeto *A Construção das Tradições Científicas, os Acervos de Biodiversidade e a Produção do Conhecimento: as Coleções Científicas da Fundação Oswaldo Cruz*, uma parceria da Casa de Oswaldo Cruz e do Instituto Oswaldo Cruz. Entre os mais importantes resultados alcançados pelo projeto, destaca-se a constituição de um acervo de depoimentos orais cuja riqueza pode ser apenas parcialmente aferida com a publicação deste catálogo.

A experiência, as concepções sobre a atividade científica e as vicissitudes no cotidiano da atividade de pesquisa, de tratamento e conservação das coleções revelam-se nas entrevistas de pesquisadores e técnicos dos quais a trajetória profissional está intrinsecamente associada à história dessa instituição. O sumário dos depoimentos registrados e as pequenas biografias reunidas neste catálogo constituem contribuição relevante para todos os que valorizam o acervo científico da Fundação Oswaldo Cruz. Sua leitura permitirá também maior divulgação desse trabalho e, esperamos, um incentivo para novas iniciativas que associem pesquisadores das áreas biomédicas e sociais em um esforço comum de compreensão da aventura humana representada pela ciência.

Nísia Trindade Lima
Renato Sérgio Balão Cordeiro

Projeto

“ ... coleções [científicas] devidamente mantidas, documentadas e preservadas para utilização a longo prazo constituirão as jóias da pesquisa científica no século 21. Quanto mais rapidamente nós as reconhecemos e assumamos, mais seguro estarão esses tesouros ao serviço da ciência e sociedade de hoje e amanhã.”

Thomas Nicholson, 1986

O projeto “A Construção das Tradições Científicas, os Acervos de Biodiversidade e a Produção do Conhecimento: as Coleções Científicas da Fundação Oswaldo Cruz” caracterizou-se por ser um empreendimento conjunto da Casa de Oswaldo Cruz e Instituto Oswaldo Cruz, apoiado pelo Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (PAPES) da Fundação Oswaldo Cruz. Suas metas abrangeram o levantamento e recuperação da trajetória histórica das diversas coleções científicas da Fiocruz - do início de sua formação à sua posterior institucionalização. Incluiu ainda a informatização do (material científico) acervo.

Mantenedora de coleções científicas formadas ainda nos primórdios de sua criação, a Fundação Oswaldo Cruz abriga vasto acervo de espécimens biológicos, de interesse biomédico, originários de regiões tropicais. Além das coleções de pesquisa propriamente ditas, a instituição possui outras de categorias múltiplas, como as de serviço (i.e. culturas), referência e identificação. O material é constituído de espécimens, culturas e amostras de organismos bem diversificados, como moluscos, fungos, protozoários, bactérias, insetos e helmintos, encerrando inesgotável base potencial de informações genéticas, filogenéticas, bioquímicas, ecológicas e biogeográficas.

Formadas inicialmente como coleções de importância médico-sanitária, foram gradualmente adquirindo status de coleção de pesquisa, particularmente a entomológica e helmintológica, que incluem relevante material representativo destes grupos taxonômicos. Associada às coleções científicas existe ampla documentação produzida pelos pesquisadores que as montaram e estudaram. São cadernetas de campo, correspondências, ilustrações, fotografias, mapas, manuscritos, relatórios e separatas que constituem fontes de inestimável importância para o estudo da história das atividades científicas relacionadas à formação desses acervos.

Com identidade multidisciplinar, unindo as áreas das ciências humanas e biológicas, este trabalho contou com uma equipe formada por historiadores, arquivistas e biólogos curadores de coleções e procedeu ao levantamento das coleções e organização da documentação histórica gerada ao longo do processo de sua constituição. Adicionalmente, constituiu acervo de depoimentos orais, através de entrevistas com curadores, ex-curadores, pesquisadores e técnicos que trabalharam ou trabalham junto às coleções. No processo, investigou também a trajetória individual dos entrevistados e sua respectiva formação profissional, tendo como perspectiva a sua participação na formação das coleções e na história do próprio Instituto.

Para garantir a abrangência proposta, o projeto foi subdividido em duas fases distintas: a primeira, que correspondeu ao período de 1994-1996, consistiu basicamente na implementação de um programa de informatização das coleções e no levantamento preliminar do material documental existente. Na fase seguinte, desenvolvida entre 1997 e 2001, deu-se continuidade à informatização, procedeu-se à identificação e organização da documentação sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, além de constituir um acervo de depoimentos orais. De iniciativa pioneira tanto no Brasil como no exterior, este trabalho deve ser considerado como modelo por outras instituições mantenedoras de coleções científicas, já que tanto o acervo biológico como o acervo documental a ele associado encerram informações fundamentais para o entendimento de questões biológicas, históricas e sociais.

Magali Romero Sá
Lisabel Espellet Klein

Introdução

A história oral tem sido sistematicamente utilizada no campo das ciências sociais e da história, ao longo das últimas décadas, demonstrando um fértil campo de análise teórica, além das potencialidades imediatas que oferece quanto à constituição de fontes históricas que, sem pretender substituir as fontes mais tradicionais, complementa-as, ampliando as possibilidades de análise. A Casa de Oswaldo Cruz (COC) tem grande experiência na constituição de acervos de depoimentos orais, dentre os quais podemos destacar *Memória de Manguinhos*, *Memória da Assistência Médica da Previdência Social*, *Memória da Tuberculose e Ética e Institucionalização da Profissão Médica (1927/1957)*, entre outros tantos projetos disponibilizados no site da COC (www.coc.fiocruz.br). O acervo aqui apresentado, *Memória das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz: acervo de depoimentos*, bem como os demais acervos de história oral estão à disposição para consulta no Departamento de Arquivo e Documentação da COC/Fiocruz.

A riqueza do trabalho com a memória dos indivíduos manifesta-se pelo fato desta se desenvolver a partir dos laços de convivência pessoais, familiares, escolares e profissionais construídos por estes atores no decorrer de suas vidas. Ao longo dos depoimentos destacam-se as percepções, os valores e as representações que estes atores elaboram a respeito de si mesmos e do mundo em que vivem.

A história das coleções científicas está diretamente relacionada à trajetória de vida dos indivíduos e dos grupos dedicados à constituição, conservação e divulgação das mesmas, aos contextos político-institucionais nos quais se inseriam, às suas concepções científicas, entre tantas outras questões. Desta forma, as entrevistas nos possibilitam reconstruir, ao mesmo tempo, as memórias dos indivíduos, dos grupos e da própria instituição.

Destacamos como principais eixos e questões que agregam o conjunto dos depoimentos as opções dos depoentes ao longo das suas trajetórias profissionais; suas estratégias de ação; o significado e a importância das expedições científicas; os diferentes grupos de pesquisa envolvidos na formação das coleções; as disputas por reconhecimento e recursos; o papel das diversas instituições e escolas científicas na formação de pesquisadores e na construção de identidade de grupos; a visão dos depoentes sobre o papel das coleções, entre outros.

O acervo apresentado é constituído dos seguintes depoimentos: **Coleção Entomológica:** Dyrce Lacombe de Almeida, Herman Lent, José Jurberg, Orlando Vicente Ferreira e Sebastião José de Oliveira; **Coleção Helmintológica:** Anna Kohn Hoineff; Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire e Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto; **Coleção Malacológica:** Wladimir Lobato Paraense; **Coleção de Febre Amarela:** Itália Guarany Angiola Kerr; **Coleção de Culturas de Fungos:** Maria Inez de Moura Sarquis.

Com a publicação deste catálogo, nosso objetivo é apresentar ao público o conjunto dos depoimentos cedidos ao projeto, através do sumário das entrevistas e do perfil biográfico de cada um dos entrevistados. Julgamos ser de grande relevância as histórias de vida por nós coletadas àqueles que tenham interesse em analisar diferentes aspectos da formação das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz, bem como questões relativas à história da ciência na Fiocruz e no Brasil e à constituição do campo das ciências biológicas. Portanto, convidamos a todos para um mergulho nestas trajetórias de vida tão especiais, tão ricas e tão repletas de visões e percepções do universo da ciência.

*Anna Beatriz de Sá Almeida
Laurinda Rosa Maciel*



Anna Kohn Hoineff

Anna Kohn nascida em 18 de maio de 1940, na cidade do Rio de Janeiro, é filha de Rosa e Jacob Kohn, ambos imigrantes poloneses. Viveu nos bairros da Tijuca e Flamengo, onde fez toda sua formação básica no Colégio Anglo-Americano. Ao terminar o curso científico, foi convidada por seu professor de química para trabalhar como assistente, conseguindo assim seu primeiro contrato como auxiliar de laboratório no colégio.

Através de convite do professor Roberto Blum, também do Colégio Anglo-Americano, ministrou aulas de ciências no programa "Ciência no Ar" na TV Tupi. Afastou-se do Colégio Anglo-Americano e, durante o curso pré-vestibular, travou conhecimento com grupos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Fez o curso de história natural na Universidade do Estado da Guanabara (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ), ingressando no ano de 1960. Em 1962, concluiu o bacharelado e, no ano seguinte, a licenciatura em história natural.

Seu primeiro contato com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) se deu na ocasião em que preparava um dos seus programas sobre ciências na TV Tupi quando conheceu o pesquisador Lauro Travassos que a convidou para estagiar em seu laboratório.

Ao longo dos anos de 1961 e 1962, trabalhou com Lauro Travassos na Coleção de Lepidoptera. Incentivada pelo pesquisador, ingressou em 1961, no Curso de Especialização em Helmintologia do IOC, passando em primeiro lugar. Ao longo do curso, optou por estudar parasitos de peixes, afastando-se assim dos trabalhos com borboletas. Seu primeiro artigo publicado foi sobre parasitos de peixes, em 1961. No mesmo ano passou a receber uma bolsa de pesquisa e, em 1964, junto com outros bolsistas da instituição, foi efetivada no IOC.

Através de contatos com parentes em Israel, Anna Kohn fez estágio durante três meses, em 1963, com os professores G. Wertheim e Ilan Paperna, na Hebrew University, em Jerusalém, tendo trabalhado em parasitos de peixe. Neste mesmo ano, estagiou no Museum National d'Histoire Naturelle, em Paris, com os professores Alain Chabaud e Robert Dollfus, voltando para o Brasil em outubro de 1963.

Em 1967, convidada por Lauro Travassos, trabalhou na elaboração do Catálogo de Trematódeos do Brasil, publicado em 1970. Foi editora das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* nos anos de 1970 e 1971. Assessorou tecnicamente a gestão de Oswaldo Cruz Filho de 1971 a 1974. Nesta época, passou a trabalhar no Laboratório de Helmintologia com a pesquisadora Miriam Tendler, tendo sido ambas responsáveis pela reforma do antigo biotério.

Anna Kohn foi convidada, em 1974, a ocupar o cargo de professora de helmintologia no Curso de Mestrado em Zoologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Lá, ministrou aulas e orientou teses até 1976, e durante os anos de 1987 e 1990. Também ensinou helmintologia no Curso de Mestrado em Parasitologia Médica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e foi professora dos tópicos autópsia de animais e manuseio de coleções, no curso básico para estagiários da Fiocruz. Anna Kohn tem ministrado vários cursos sobre helmintologia e parasitos de peixes em diversas instituições do país.

A transformação estatutária da instituição, em 1970, abriu a possibilidade de Anna Kohn ocupar o cargo de pesquisadora na instituição, o que só veio a ocorrer, de fato, em 1977. Finalmente, em 1987, passou a categoria de pesquisadora titular da Fiocruz.

Em seu trabalho na Coleção Helmintológica, com Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas, foi a responsável pela normatização, assinada pelo então presidente Oswaldo Cruz Filho, estabelecendo que os exemplares-tipos não poderiam sair da coleção devido às constantes perdas destes empréstimos para o exterior.

Desde 1985, Ana Kohn desenvolve pesquisa de parasitos de peixe em parceria com a ELETROSUL, em reservatórios de usinas hidrelétricas e no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, no estado do Ceará. É uma das fundadoras na Fiocruz da linha de pesquisa com helmintos parasitos de peixe.

Em 1991, quando a Fiocruz credenciou seus laboratórios, o grupo de trabalho do Laboratório de Helmintologia foi dividido, tendo sido criados o Laboratório de Platelminhos, Parasitos de Peixes e o Laboratório Geral de Parasitos de Vertebrados. Desde então, ocupa a chefia do Laboratório de Helmintos Parasitos de Peixes do Departamento de Helmintologia. Atualmente, além das atividades que desenvolve no laboratório, vem trabalhando na atualização do catálogo, iniciado por Lauro Travassos, sobre espécies brasileiras de trematódeos, estendendo esta pesquisa a toda a América Latina. Anna Kohn possui trabalhos publicados em revistas científicas nacionais e estrangeiras e, embora continue na ativa, aposentou-se em agosto de 1991. Atualmente, desenvolve suas pesquisas no laboratório e, apesar de não mais ministrar aulas, prossegue orientando teses em helmintologia.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar; o curso básico e o científico; o trabalho como assistente no Colégio Anglo-Americano; as atividades no Programa “Ciência no Ar”, na TV Tupi; a preparação para o curso de história natural; seus trabalhos com aranhas e cobras no programa “Ciência no Ar”; referência ao convite para trabalhar junto a Lauro Travassos no IOC e suas atividades com borboletas; o Curso de Especialização em Helmintologia; o interesse pelo estudo de helmintos parasitos de peixes por sugestão de Lauro Travassos; a opção por este estudo em detrimento do estudo de borboletas; o primeiro trabalho publicado sobre helmintos parasitos de peixes e o início de seu trabalho remunerado em Manguinhos; a rotina nos meios de transporte disponíveis para Manguinhos; a efetivação como pesquisadora no IOC; o estágio na Hebrew University, em Israel; comentários sobre sua passagem por Paris, no Museu de História Natural, e o contato com os professores Chabaud e Dollfus.

Fita 1, lado B

Continuação dos comentários sobre a passagem por Paris e a pesquisa realizada nos acervos do Museu de História Natural; a chegada em Israel e o encontro com os professores Wertheim e Illan Paperna; comentários sobre seu trabalho com parasitos de peixes do Mediterrâneo e parasitos de peixes de aquário; avaliação do estágio realizado por três meses e a oportunidade de estudar parasitos monogenéticos (parasitos de brânquias); o retorno ao Brasil e seu casamento; as pesquisas no IOC e os trabalhos de campo; referência à publicação do catálogo de parasitos de peixes do Brasil; o falecimento de João Ferreira Teixeira de Freitas, de seu pai e de Lauro Travassos, todos no ano de 1970; o convite de Oswaldo Cruz Filho para o cargo de assessora técnica da direção do IOC; o impacto da criação da Fiocruz na atividade de pesquisa; os efeitos do “Massacre de Manguinhos”; referência ao trabalho de direção de Wladimir Lobato Paraense no IOC e de Vinícius da Fonseca na Presidência da Fundação; a permanência no IOC como estatutária e a reforma no prédio do biotério que propiciou a criação de caramujos e camundongos; o trabalho com Míriam Tandler; o uso do primeiro microscópio eletrônico no Instituto; referência à administração de José Coura; o credenciamento dos laboratórios do IOC, em 1991; o período do presidente da República Fernando Collor de Melo e seu pedido de aposentadoria.

Fita 2, lado A

Comentários sobre sua atividade acadêmica: as atividades como docente no Mestrado em Zoologia do Museu Nacional e sua orientação na primeira dissertação de Mestrado em Zoologia defendida na instituição; as bolsas do CNPq e a sua efetivação como pesquisadora titular na Fiocruz; o trabalho de orientação de teses; referência à gratificação oferecida aos pesquisadores pós-graduados na Fiocruz; o atual trabalho como docente no IOC; a criação e o desenvolvimento da Coleção Helminológica no IOC; a importância das coleções científicas nas atividades de pesquisa; considerações sobre a definição dos tipos nas coleções científicas; os empréstimos de exemplares das coleções científicas do IOC para o exterior; as atividades de pesquisa sobre helmintos parasitos de peixes em reservatórios da usina hidrelétrica ELETROSUL e Itaipu; a abertura da linha de pesquisa no departamento sobre ultra-estrutura dos parasitos de peixes e a orientação de teses e dissertações sobre este tema; a elaboração do catálogo sobre parasitos de peixes da América do Sul; atualização do catálogo de espécies de trematódeos existentes no Brasil, cuja primeira edição foi elaborada com Travassos e Teixeira, em 1969.

Fita 2, lado B

Atualização do catálogo sobre parasitos de peixes e as publicações sobre o tema no Brasil; referência à sua equipe de trabalho na Fiocruz; a tentativa de transferência da Coleção Helminológica do IOC para o Museu Nacional na década de 70; comentários sobre as dificuldades de contratação de pessoal; considerações sobre a questão da remuneração das atividades de pesquisa no país.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Laurinda Rosa Maciel, Magali

Romero Sá e Nathacha Regazzini Bianchi Reis.

Local: Fundação Oswaldo Cruz

Data: 14 de junho e 5 de julho de 2000

Fitas Gravadas: 2

Duração da entrevista: 1 hora e 36 minutos

Perfil biográfico: Carlos Henrique Assunção Paiva

Sumário: Carlos Henrique Assunção Paiva e Laurinda Rosa Maciel



Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire

Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire nasceu em 4 de setembro de 1938, na cidade do Rio de Janeiro, filha de Antônio Corrêa Gomes e Nadya Pinhel Gomes. Concluiu seus estudos secundários em uma escola da Irmandade das Freiras Servas do Espírito Santo, contando com o incentivo e esforço de seus pais.

Apesar da insistência de seu pai para que optasse pela medicina, o gosto pela biologia surgiu desde muito cedo, quando ainda freqüentava o curso ginásial. A visita ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em 1961, por convite de uma amiga, e o incentivo do pesquisador Lauro Travassos fizeram com que Delir Corrêa Gomes contrariasse o desejo paterno e se decidisse pelo curso de história natural. Em 1963, começava a sua graduação na Universidade do Estado da Guanabara (UEG), atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde se formou em 1966.

Ao iniciar o curso superior, conseguiu um estágio no IOC, tendo como orientadores Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas, importantes lideranças na Divisão de Zoologia do Instituto. O contato com estes dois pesquisadores de renome fez com que tomasse gosto pela área da helmintologia, a qual dedicaria a maior parte das atividades exercidas ao longo de sua carreira, seja na prática da pesquisa, da docência ou da gerência. Em 1967, já graduada, freqüentou o Curso de Aplicação de Manguinhos, ampliando os seus conhecimentos na área biomédica.

Quando estagiária no IOC, Delir publicou os resultados de suas primeiras pesquisas nas *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro* e na revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz Hoje*, contando com inúmeras publicações em periódicos nacionais e internacionais, a pesquisadora recorda a emoção de ter visto os seus primeiros artigos publicados.

Entre 1963 e 1968, permaneceu como estagiária no Departamento de Helminologia. A partir de então, recebeu apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quando assumiu a função de pesquisadora assistente. Em fins dos anos 70, foi contratada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Apesar das dificuldades financeiras e institucionais, no decorrer das décadas de 1970 e 1980, concluiu o Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, na área de parasitologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Concomitantemente, exerceu atividades docentes e cargos administrativos na Fiocruz.

Convidada por Teixeira de Freitas no final dos anos 60, passou a ministrar aulas de entomologia e helmintologia, no Curso de Aplicação do IOC. A partir de então, a atividade docente se fez permanente em sua trajetória, exercendo-a em várias instituições. Entre 1990 e 1994, além do cargo de professora em helmintologia e parasitologia médica, assumiu a coordenação do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical no IOC/Fiocruz.

Dentre os cargos gerenciais, tomou-se responsável, em 1977, pelo Laboratório de Helminologia; entre 1985 e 1991 assumiu a chefia do departamento, cargo que retomaria a partir de 1997 e que vem exercendo até os dias atuais.

Entre 1982 e 1989, foi designada curadora da Coleção Helminológica, embora sua relação com a mesma tenha começado desde muito cedo. Sempre reconhecendo a importância do acervo para as pesquisas na área da helmintologia, Delir Corrêa Gomes teve participação decisiva, em meados dos anos 70, para que a coleção não fosse destruída mediante a proposta de transferência do acervo para outras instituições. Atualmente, chefe do Departamento de Helminologia, a pesquisadora continua se empenhando para que as coleções sejam reconhecidas como acervo institucional e patrimônio da Fiocruz.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar; os estudos primários e secundários realizados no Colégio da Irmandade das Freiras Servas do Espírito Santo; o incentivo do pai para que estudasse medicina; o interesse pela área de biologia; os primeiros contatos com o IOC; o encontro com o pesquisador Lauro Travassos e o incentivo para que prestasse vestibular para história natural; a opção pelo curso de história natural na UEG; o início do estágio no IOC e a importância deste no seu aperfeiçoamento profissional; breve comentário sobre os cursos e professores da UEG; reflexões sobre os cursos de entomologia e helmintologia realizados no IOC durante a graduação; comentários sobre a opção pela helmintologia; referência aos pesquisadores dos Laboratórios de Entomologia e Helmintologia, em 1961; a presença das mulheres no IOC e na UEG e as relações estabelecidas entre homens e mulheres; comentários acerca das cobranças de Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas em relação às avaliações dos estagiários nos cursos universitários; a importância do Curso de Aplicação do IOC em sua formação, as disciplinas e exigências curriculares; comentários sobre a questão da remuneração de estagiários do IOC; menção às bolsas fornecidas pelo CNPq; referências ao primeiro trabalho publicado em 1964; comentários sobre o estágio no IOC e as expectativas de contratação; referência à matrícula no primeiro Curso Avançado de Protozoologia, realizado na Universidade de Brasília (UnB), em 1970; o Curso de Imunoparasitologia, realizado no Instituto Castelo Branco, atual Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), em 1973; o interesse pela área de imunoparasitologia; breve comparação dos cursos de especialização e de pós-graduação, a partir dos anos 70.

Fita 1, lado B

Novas considerações acerca dos cursos de pós-graduação no início dos anos 70; as exigências de títulos de pós-graduação; a opção pelo curso de pós-graduação na área de parasitologia na UFRRJ; o interesse por novos temas de pesquisa; referência ao convite de João Ferreira Teixeira de Freitas para ministrar um curso de helmintologia no Curso de Aplicação; comentários acerca da prática na pesquisa e no magistério; breve relato das experiências no ensino de helmintologia; comparação dos requisitos para frequentar os cursos de medicina tropical e de parasitologia médica, ministrados na Fiocruz nos anos 70; a experiência no ensino secundário durante a gestão de Vinícius da Fonseca na Fiocruz; as dificuldades enfrentadas para conciliar o Curso de Mestrado na UFRRJ e as atividades profissionais do magistério; breve relato da efetivação na Fiocruz em fins dos anos 70; considerações acerca da sua chefia no Departamento de Helmintologia; o perfil profissional dos pesquisadores Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas; as viagens de coleta realizadas por Lauro Travassos e João Ferreira Teixeira de Freitas; a importância destas excursões na formação de várias coleções; a organização das excursões de coleta; a utilização do material da Coleção Helmintológica para as pesquisas da

dissertação de mestrado; as dificuldades financeiras enfrentadas nos anos 70 para a realização de novas excursões de coleta; as coleções da Fiocruz e os materiais coletados por pesquisadores de outras instituições; reflexões acerca do período em que foi curadora da Coleção Helmintológica, entre 1982 e 1989: o acesso ao cargo de curadora, seu trabalho na recuperação e organização do material e a questão da falta de apoio institucional.

Fita 2, lado A

A situação das coleções científicas da Fiocruz na gestão Vinícius da Fonseca (1975-1979); a ameaça de transferência das coleções para o Museu Nacional; comentários acerca do quadro de pesquisadores da Fiocruz durante a gestão de Vinícius da Fonseca; considerações sobre o trabalho de pesquisadores com espécimes da Coleção Helmintológica; relatos sobre o cotidiano do uso da Coleção Helmintológica; as trocas de materiais da coleção com pesquisadores de outras instituições; considerações acerca das medidas tomadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) em relação à entrada e saída de espécimes no país; comentário sobre a importância do Projeto das Coleções Científicas da Fiocruz promovido pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz); considerações acerca de sua participação na Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro; origem das verbas destinadas à manutenção da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro e à publicação dos trabalhos nas *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro*; breves reflexões sobre a importância das coleções científicas.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e Magali Romero Sá
Local: Fundação Oswaldo Cruz
Data: 24 de novembro de 2000

Fitas Gravadas: 2
Duração da entrevista: 1 hora e 16 minutos
Sumário: Carlos Eduardo Calaça
Perfil biográfico: Carlos Eduardo Calaça



Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto

Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1942. Com a morte do pai, Décio Noronha, foi educada por sua mãe, Ottilia Noronha, enfermeira de formação, e por Manoel Bragança, descendente de uma tradicional família da Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. Ainda menina, Dely Noronha manifestou seu interesse pelas artes quando, em sua primeira visita ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, se identificou com a carreira de bailarina.

Fez o curso primário em três instituições de ensino na cidade do Rio de Janeiro, uma delas o Externato Irmã Paula. O curso ginásial foi concluído no Instituto Roccio e o científico na Escola Municipal Souza Aguiar. A intenção da família era de que a jovem estudante fizesse o concurso para a escola normal, mas Dely optou por fazer os cursos pré-vestibulares para química, história e, finalmente, para medicina.

No pré-vestibular para medicina, Dely Noronha conheceu o professor Fritz de Lauro, médico aposentado e futuro padrinho de formatura no Curso de História Natural, e que teve grande influência em sua trajetória acadêmica. Segundo a pesquisadora, foi nas aulas do professor Lauro que desenvolveu o seu interesse pela biologia.

Em 1963, ingressou no Curso de História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), no Rio de Janeiro, concluindo-o em 1968. Ainda em 1963, iniciou seu trabalho como estagiária no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), graças a influência de Domingos Arthur Machado Filho, que havia sido seu professor no científico. Em Manguinhos, trabalhou inicialmente no Departamento de Bacteriologia e, posteriormente, na Coleção de Diptera, com Lauro Travassos.

Embora sua intenção inicial fosse o concurso do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), este fato não se consumou devido à relação e influência do pessoal do Departamento de Helmintologia, particularmente de Lauro Travassos. Em caráter extra-oficial, Dely Noronha trabalhou com a Coleção de Lepidoptera do departamento, atividade que lhe rendeu vários trabalhos científicos como colaboradora de Lauro Travassos.

As atividades de campo nas viagens científicas promovidas pelo IOC foram prejudicadas devido as alergias que desenvolveu em relação aos insetos. A partir de então, passou a dedicar-se mais à rotina dos trabalhos de laboratório. Com o agravamento do estado de saúde de Lauro Travassos, no final dos anos 60, passou a ser orientada por João Ferreira Teixeira de Freitas, especializando-se, dentro da helmintologia, no grupo dos acantocéfalos.

Após a morte de Lauro Travassos, em abril de 1970, a Coleção de Lepidoptera foi transferida para o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Dely Noronha recusou sua transferência para o Museu Nacional e permaneceu como estagiária no Departamento de Helmintologia do IOC.

A contratação definitiva como pesquisadora do Instituto se deu em 1983, quando por um breve período passou a se dedicar ao estudo de moluscos. À época, foi responsável por amplas modificações nas instalações do Laboratório de Esquistossomose Experimental do Departamento de Helmintologia, entre elas a implantação do sistema de água corrente para os aquários de moluscos. Na década de 90, retornou ao Laboratório de Helminthos Parasitos de Vertebrados, passando a auxiliar Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire, então curadora da Coleção Helmintológica do IOC.

Em 1991, assumiu a curadoria da Coleção Helmintológica do IOC, cargo que ocupa até os dias de hoje. Ao longo deste período, Dely Noronha tem se dedicado à implantação de novos sistemas para a manutenção da coleção, entre eles, a climatização e conservação da coleção e do acervo bibliográfico, a organização e informatização das separatas e livros e a catalogação de frascos e lâminas.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar e o fascínio pelo pai; os primeiros estudos; a sensação quando pela primeira vez foi ao Teatro Municipal; o prêmio recebido do presidente Dutra, resultado de um concurso promovido entre estudantes de jardim de infância; lembranças da infância; o desejo de fazer um concurso para integrar o corpo de balé do Teatro Municipal e a reação da família; as disciplinas durante o curso básico e seu interesse por história e, principalmente, química, a partir da vivência em laboratórios; as aulas de ciências com Domingos Arthur Machado Filho, pesquisador do IOC; o primeiro pré-vestibular em química e o motivo de sua desistência; a segunda opção, história; a opção por medicina e as aulas de biologia com Fritz de Lauro.

Fita 1, lado B

Influência de Fritz de Lauro e o primeiro contato com uma coleção científica; a desistência da medicina e sua escolha por história natural; comentários sobre o estágio no Departamento de Bacteriologia do IOC e a importância de Domingos Arthur Machado Filho; o convite de Lauro Travassos para trabalhar na coleção de borboletas e o início de sua carreira em pesquisa científica; a reação da família por sua opção pelo trabalho no IOC e pelo vestibular em história natural; o trabalho na coleção de borboletas e sua relação com Lauro Travassos, Hugo de Souza Lopes e outros pesquisadores, neste período; a experiência como aluna na Faculdade de História Natural no período do golpe militar de 1964; as várias disciplinas e os professores da faculdade; comentários sobre as diferenças entre história natural e biologia; as bolsas de estudo para pesquisa; a repressão política na FNFi.

Fita 2, lado A

Comentários sobre a repercussão do período de repressão política na década de 60, no IOC; o início do trabalho na helmintologia junto a João Ferreira Teixeira de Freitas e o aprendizado com desenhos microscópicos; as atividades como professora de ciências na rede particular de ensino, posteriormente na rede estadual, e o trabalho no IOC ainda como bolsista; comentários sobre as atividades de Delir Corrêa Gomes na Coleção Helmintológica; comentários sobre a situação das pesquisadoras bolsistas no IOC; a contratação efetiva em 1983 para trabalhar com Miriam Tandler no Laboratório de Esquistossomose Experimental; o trabalho como responsável pelo moluscário; a difícil situação das Coleções Científicas quando da passagem do IOC para Fundação Oswaldo Cruz, na década de 70, e o desejo de se transferir a Coleção Helmintológica para o Museu Nacional; as mulheres cientistas no IOC e as dificuldades do campo profissional feminino em ambiente majoritariamente masculino; as reuniões realizadas mensalmente para discussão de trabalhos na Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro; a publicação de trabalho próprio nas *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro*, sua

importância como periódico de divulgação científica e o processo de extinção; detalhamento das rotinas de trabalho no moluscário: os cuidados com a temperatura ambiente e a cloração da água; o retorno para a helmintologia e o trabalho de rotina na manutenção da coleção; a atividade docente no IOC.

Fita 2, lado B

Continuação da abordagem sobre a atividade docente no IOC e a predileção pela área de pesquisa em laboratório; considerações sobre o início da constituição da Coleção Helmintológica com Adolpho Lutz e Gomes de Faria; a importância histórica e científica das amostras do Instituto Bacteriológico de São Paulo, do Instituto Pasteur, do Butantan e da Escola Baiana de Medicina, incorporadas posteriormente à coleção do IOC; os depósitos, empréstimos e doações entre instituições; o trabalho de agregar novas amostras coletadas nas excursões científicas à Coleção Helmintológica; a informatização das coleções; o trabalho do curador; as viagens para coleta de novas amostras; a divulgação e o envio de material das coleções para outras instituições; as condições ideais para a existência e manutenção de uma coleção; o apoio do IOC às coleções; a falta de quadros na Fiocruz e a necessidade de realização de concurso público.

Fita 3, lado A

A carência de funcionários para tratamento adequado à Coleção Helmintológica; a descontinuidade nas atividades cotidianas de bolsistas e seu vínculo precário com a Fiocruz; a utilização da coleção por um pequeno grupo de pesquisadores do departamento; o apoio do IOC na participação em congressos e o incentivo a publicações; a diversidade e a particularidade da Coleção Helmintológica; considerações sobre o nome da coleção e sua correta designação como Coleção Parasitológica; os trabalhos desenvolvidos em equipe e seus resultados; os procedimentos de informatização e acondicionamento da coleção; a abrangência da formação de Lauro Travassos; comentário sobre as metas de trabalho dos pesquisadores; a importância da informatização das lâminas e dos cadernos da coleção; breve comentário sobre o período pós-64 e o trabalho na Coleção Helmintológica.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida, Laurinda Rosa Maciel e Nathacha Regazzini Bianchi Reis.

Local: Fundação Oswaldo Cruz

Data: 1 de fevereiro de 2000

Fitas Gravadas: 3

Duração da entrevista: 2 horas e 30 minutos.

Perfil biográfico: Carlos Henrique Assunção Paiva

Sumário: Carlos Henrique Assunção Paiva e Laurinda Rosa Maciel



Dyrce Lacombe de Almeida

Dyrce Lacombe de Almeida nasceu em 16 de março de 1932, na cidade do Rio de Janeiro. Durante os anos 50, estudou história natural na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), no Rio de Janeiro. O interesse pela biologia e zoologia surgiu no científico, quando de suas primeiras aulas sobre estes temas na praia de Guaratiba, onde teve contato com moluscos e pequenos animais marinhos. A influência e o apoio do professor Newton Dias dos Santos, do Colégio Mariz e Barros, onde fez todo o seu curso ginásial, foram também decisivos para a formação da futura zoóloga.

Na faculdade trabalhou como assistente de Olympio da Fonseca e participou do curso de extensão universitária em zoologia, ministrado pelo zoólogo do Museu Nacional e seu antigo professor Newton Dias dos Santos. Em 1954, após sua formatura, fez o Curso de Entomologia Geral no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com o professor e pesquisador alemão Rudolf Barth. A partir daí, iniciou uma longa carreira de pesquisa na instituição junto ao pesquisador, trabalhando com anatomia e histologia de insetos. No mesmo ano, começou sua carreira como professora, ministrando zoologia na FNF. Em 1955, publicou nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* seu primeiro trabalho em co-autoria com Rudolf Barth. Nos anos seguintes, Dyrce Lacombe manteve forte vínculo com a atividade docente na Universidade do Distrito Federal (UDF), no Ministério da Educação e, finalmente, no IOC, como assistente do Curso de Aplicação.

Em 1959, foi aprovada no concurso do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), do Ministério da Educação, sendo lotada como zoóloga no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Afastou-se do Museu Nacional para ingressar nos quadros do IOC como bolsista. Foi uma das responsáveis pela articulação do chamado "movimento dos bolsistas", cujo resultado foi a incorporação de 44 bolsistas, incluindo ela própria, nos quadros da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nos anos de 1970.

Em 1960, passou a se interessar pela pesquisa com crustáceos, em especial pela subclasse das cracas (cirrepédios), iniciando a constituição de uma coleção histológica e sistemática.

Em 1967, recebeu convite do Osborn Laboratories of Marine Science, em Nova York, para desenvolver pesquisas sobre cracas e, em 1969, foi convidada pela California Academy of Sciences para colaborar na confecção de monografia sobre embiópteros, insetos da ordem Embiidina.

Atualmente, Dyrce Lacombe continua seus estudos sobre cracas, além de dedicar-se aos insetos embiídeos e da histologia dos barbeiros.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar e a rotina na Ilha do Governador; o curso secundário e a relação com o professor Newton Santos; comentário sobre seu primeiro contato com o IOC e sobre o professor Olympio da Fonseca; o ingresso na FNFi; os professores e o curso de história natural; a presença de mulheres na faculdade, tanto alunas quanto professoras; o interesse pela biologia; o trabalho como assistente de Olympio da Fonseca no curso do IOC; as relações dos professores com as alunas; a viagem para os Estados Unidos logo após a conclusão da graduação; o convite para trabalhar em Manguinhos; o trabalho com o professor Rudolf Barth.

Fita 1, lado B

O trabalho com o professor Rudolf Barth; referência às pesquisadoras do IOC; a importância do desenho e da fotografia na histologia; a relação de amizade entre os departamentos e as unidades do IOC; referência ao temperamento de Rocha Lagoa; o concurso para zoóloga do Museu Nacional: o ingresso e as atividades na instituição; o movimento dos bolsistas no IOC e seus resultados.

Fita 2, lado A

Comentários acerca do Congresso Internacional sobre Doença de Chagas, realizado no Hotel Glória, em 1979, e o contato com importantes pesquisadores de várias nacionalidades.

Fita 3, lado A

Referência ao pesquisador José Cândido de Melo Carvalho e à equipe de trabalho da expedição no rio Negro, na Amazônia, em 1962 e 1963; a saída do Museu Nacional e o ingresso no IOC; a relação com José Cândido e Newton Santos; as excursões e os trabalhos realizados com Lauro Travassos, Amílcar Vianna Martins e Rudolf Barth; a excursão a Belém do Pará, em 1964, com Lauro Travassos; a viagem de férias à Europa com José Cândido e sua esposa; comentários sobre as primeiras participações em congressos internacionais realizados nos Estados Unidos, na América Central e na Europa; comentários sobre o seu interesse em cracas, a partir do trabalho realizado na baía de Guanabara no começo dos anos 60.

Fita 3, lado B

Considerações sobre a experiência de trabalho em instituições de pesquisa nos Estados Unidos; a relação entre Lauro Travassos e Olympio da Fonseca; referência a Herman Lent; comentários sobre o trabalho com embúdeos; referência a artigos publicados; comentários sobre Lejeune Pacheco H. de Oliveira; considerações sobre a Coleção de Cracas e a importância da biologia marinha no IOC; comentários sobre a administração de Vinícius da Fonseca e a transferência de Lejeune Pacheco H. de Oliveira para a UFRJ; o destino de várias coleções após a década de 70, como a de Anatomia Patológica e de Febre Amarela; referência à palestra sobre cracas na cidade de Cabo Frio; sua relação com José Rodrigues Coura e Leonidas Deane; comentários sobre Alina Szumlewicz.

Fita 4, lado A

Comentários sobre a transferência da Alina Szumlewicz para Manguinhos e do Laboratório de Anatomia e Histologia de Vetores de Doença de Chagas de Manguinhos para Jacarepaguá; a relação com a direção do IOC; considerações sobre o universo feminino do IOC; os critérios para a obtenção de recursos e bolsas de pesquisa; comentários sobre o trabalho como docente.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida,
Magali Romero Sá e Renata Fernandes Marques
Local: Fundação Oswaldo Cruz
Data: 2 de julho e 11 de agosto de 1999

Fitas Gravadas: 4
Duração da entrevista: 2 horas e 15 minutos
Perfil biográfico: Carlos Henrique Assunção Paiva
Sumário: Carlos Henrique Assunção Paiva



Herman Lent

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 3 de fevereiro de 1911. Em 1928 bacharelou-se em ciências e letras e agrimensor pelo Colégio Militar do Rio de Janeiro e, em 1934, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1932, ainda estudante de medicina, frequentou o Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) a convite de Carlos Chagas, tendo neste mesmo ano começado a estagiar no Laboratório de Helmintologia sob a direção do professor Lauro Travassos. Em 1936 ingressou nos quadros do Instituto como assistente, tendo chefiado a Seção de Entomologia de 1954 a 1956 e de 1959 a 1961, quando passou a chefe da Divisão de Zoologia, permanecendo no cargo até 1964. Ainda estagiário, em 1934, publicou seu primeiro trabalho científico em parceria com o helmintólogo João Ferreira Teixeira de Freitas, com quem manteria parceria por alguns anos. Influenciado por Arthur Neiva, passou em 1937 a se interessar por entomologia, disciplina a qual se dedicou integralmente a partir da década de 1950.

A carreira docente de Herman Lent começou logo após o término de seu curso de medicina. De 1935 a 1937 foi professor de zoologia na Faculdade de Ciências da Universidade do Distrito Federal. Em 1940 ministrou curso de parasitologia na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; nos cursos de saúde pública do Ministério da Saúde, entre 1940 e 1942, sendo ainda professor dos cursos de especialização e pós-graduação da Universidade de Assunção, no Paraguai, em 1943. Entre 1954 e 1967 lecionou biologia no Colégio Pedro II.

Em 1970, junto a outros nove pesquisadores da instituição, teve seus direitos políticos cassados pelos AI-5 e AI-10, ficando proibido de trabalhar em qualquer instituição pública. Dois anos depois, em 1972, mudou para a Venezuela a convite da Universidade de Los Andes, onde foi contratado como professor do curso de pós-graduação em parasitologia. De 1975 a 1976 residiu nos Estados Unidos, trabalhando como pesquisador associado do Museu Americano de História Natural. À época produziu com Pedro Wygodzinsky uma obra de referência sobre os triatomíneos. Ao retornar ao Brasil aceitou convite da Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, para trabalhar no Departamento de Ciências Biológicas, sendo então nomeado professor titular. Apesar da anistia, em 1986, não aceitou a reintegração aos quadros de Manguinhos, tendo somente concordado em participar do Conselho Técnico Científico da Fiocruz.

Herman Lent foi um dos responsáveis pela criação da Sociedade Brasileira de Biologia, em 1940, e fundador da *Revista Brasileira de Biologia* em 1941. Sócio fundador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi também editor das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Autor de aproximadamente 230 trabalhos, Lent formou uma das mais importantes coleções de triatomíneos (barbeiros), que conta atualmente com 24 mil exemplares e é considerada coleção de referência nacional e internacional.

Aos 90 anos, Herman Lent continua com as suas pesquisas em triatomíneos, freqüentando os laboratórios da Universidade Santa Úrsula e o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do IOC. Homenageado com vários prêmios ao longo de sua carreira, como o prêmio Costa Lima e com a Ordem Nacional do Mérito Científico, teve ainda seu nome perpetuado no gênero *Hermanlenticia* Jurberg & Galvão, 1997, e em diversas espécies, como *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967; *Panstrongylus lenti* Galvão & Palma, 1968; *Lutzomyia hermanlenti* Martins, Silva & Falcão, 1970; *Cavernicola lenti* Barrett & Arias, 1985, entre outras.

Sumário

Fita 1, lado A

Comparação entre os cientistas da década de 1920 e dos tempos atuais; considerações sobre a trajetória escolar; a opção pela medicina; alusão ao currículo e aos professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ) da Universidade do Brasil no período da graduação (1929-1934); a opção pela carreira científica; relato da primeira tentativa de ingresso no IOC; a influência de Carlos Chagas em sua matrícula no Curso de Aplicação do IOC.

Fita 1, lado B

O ingresso no Curso de Aplicação do IOC; reflexões sobre o ensino no Curso de Aplicação do IOC; o perfil de Lauro Travassos; o estágio no Laboratório de Helminologia, em 1932; breve referência à sua relação com João Ferreira Teixeira de Freitas; o Curso de Aplicação do IOC e seus professores; reflexões sobre o projeto de Oswaldo Cruz para o IOC; a formação em medicina; breve comentário sobre Carlos Chagas Filho, fundador do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); considerações sobre a FMRJ; o perfil de João Ferreira Teixeira de Freitas; menção às aulas ministradas por Carlos Chagas no anfiteatro da FMRJ.

Fita 2, lado A

Comparações entre a FMRJ e o Curso de Aplicação do IOC; a opção pela medicina; o perfil de Haity Moussatché; menção à sua contratação como assistente de Lauro Travassos na cadeira de zoologia da Faculdade de Ciências da UDF, em 1935; comentários acerca da Lei de Desacumulação de Cargos Públicos (1937) e a opção por permanecer no IOC; o perfil do professor Aristides Marques da Cunha, do Curso de Aplicação do IOC; as refeições no IOC; o perfil de Adolpho Lutz, Joaquim Venâncio, Miguel Ozório de Almeida e Carneiro Felipe.

Fita 2, lado B

As aulas ministradas por Lauro Travassos no Curso de Aplicação do IOC; considerações sobre o perfil de Lauro Travassos; a influência de Lauro Travassos em sua opção pela helmintologia; o perfil de Costa Lima; o período em que foi estagiário de Lauro Travassos; o perfil de Carlos Chagas; o trabalho na Seção de Zoologia Médica com Lauro Travassos; referência à importância da Coleção Helmintológica; a evolução da biologia e a influência da tecnologia nas linhas de pesquisa; o perfil de Miguel Ozório de Almeida; a importância da taxonomia para o pesquisador; os tipos conhecidos de helmintos; as excursões de coletas promovidas por Lauro Travassos; comentários sobre a tradição de realizar excursões de coletas de espécies no IOC; breve comentário sobre a doença de Chagas.

Fita 3, lado A

A primeira expedição de coleta; breve relato sobre o perfil de M. Cavalcanti Proença; os discípulos de Lauro Travassos no estado de São Paulo; considerações sobre o *Boletim Biológico*, os procedimentos técnicos após a coleta de material; a importância da publicação da descoberta de novas espécies; a importância da atualização bibliográfica na pesquisa; o convite de Pedro Wygodzinsky para permanecer em Nova York, através de financiamento da Fundação Rockefeller; reflexões sobre o uso da expressão "Escola de Travassos" no IOC; considerações sobre o perfil de Lauro Travassos.

Fita 3, lado B

O perfil de Lauro Travassos; as publicações *Ciência Médica*, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, *Memórias do Instituto Butantan*, *Boletim Biológico*, breve relato de sua participação na criação da *Revista Brasileira de Biologia*, a colaboração como editor das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e dos *Anais da Academia Brasileira de Ciências*; o perfil de César Pinto; o convite para participar da Missão Científica Brasileira no Paraguai; considerações sobre o perfil de João Ferreira Teixeira de Freitas; os trabalhos publicados em colaboração com João Ferreira Teixeira de Freitas; a influência de Arthur Neiva no seu interesse pela entomologia; o perfil de Arthur Neiva.

Fita 4, lado A

Comentários sobre a helmintologia; o perfil de Gomes de Faria; a personalidade de Adolpho Lutz; as publicações em helmintologia; a importância da Coleção Helmintológica do IOC; as regras de nomenclatura na área de zoologia; as contribuições para a formação das coleções científicas; a importância da Coleção Helmintológica; reflexões sobre o empréstimo e a coleta de espécies; a relação entre o grupo da helmintologia no IOC e o grupo da parasitologia da "Escola do professor Samuel Pessoa", no estado de São Paulo; a sistemática e a filogenia dos helmintos; comentários sobre o intercâmbio entre helmintologistas.

Fita 4, lado B

Os pesquisadores estrangeiros da área de helmintologia; a importância das separatas para a divulgação de trabalhos; a importância da revisão bibliográfica; as publicações internacionais na área de zoologia; a fotografia como novo recurso tecnológico trazido de Hamburgo por Lauro Travassos; críticas ao tratamento dispensado à Coleção Helmintológica do IOC.

Fita 5, lado A

A importância das separatas para o pesquisador; os temas publicados na área de helmintologia; comentários sobre os helmintólogos do laboratório de Lauro Travassos e a pesquisa em entomologia; o processo de sua transferência para a entomologia; o período em que chefiou a Seção de Entomologia; o primeiro trabalho em entomologia; o perfil de Arthur Neiva; considerações sobre a transferência para a entomologia; considerações sobre o momento de sua contratação pelo IOC; o perfil de Costa Lima; a gestão Vinícius da Fonseca; o contexto da criação da Fiocruz; a definição das linhas de pesquisas prioritárias do IOC; considerações sobre Carlos Alberto Seabra e a formação de coleções entomológicas; o perfil de Fábio Leoni Werneck.

Fita 5, lado B

O perfil de Fábio Leoni Werneck; a gestão de Sebastião José de Oliveira como curador da Coleção Entomológica; comentários sobre coleções abertas e fechadas; o processo de aquisição da Coleção Zikán pelo IOC; comentários sobre Carlos Alberto Seabra, Fábio Leoni Werneck e Hugo de Souza Lopes.

Fita 6, lado A

O perfil de Fábio Leoni Werneck; a coleção de Fábio Leoni Werneck depositada no IOC; o momento de ingresso no IOC e a possibilidade de escolha das linhas de pesquisa; considerações sobre Miguel Ozório de Almeida, Lauro Travassos e Costa Lima; comentários sobre troca de espécies e correspondência entre pesquisadores; o perfil de Carlos Alberto Seabra; considerações sobre a Coleção Zikán; o perfil de Costa Lima; comentários sobre a revista *Chácaras e Quintais*; reflexões sobre o contexto de criação da Fiocruz e o universo de pesquisas; a importância de Manguinhos na formação de profissionais; as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; reflexões sobre as seções científicas do IOC; breve comentário sobre o período inicial do IOC.

Fita 6, lado B

Considerações sobre o período inicial do IOC; referência ao projeto de Oswaldo Cruz para Manguinhos; considerações sobre as seções científicas do IOC; os trabalhos publicados com Sebastião José de Oliveira na *Revista Brasileira de Biologia*; o processo aberto pelo pesquisador José Jurberg relativo às *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; reflexões sobre a passagem por Manguinhos e o envolvimento com a instituição; considerações sobre pesquisadores da área de entomologia; críticas à gestão do IOC no período das cassações; breve análise de sua personalidade; o perfil de Rocha Lagoa; comentário sobre sua demissão da Divisão de Entomologia; o perfil de Hugo de Souza Lopes; considerações sobre o Laboratório de Helminologia e seu papel na assessoria aos pesquisadores de outras instituições.

Fita 7, lado A

Menção a Hugo de Souza Lopes; a homenagem recebida de Hugo de Souza Lopes ao nomear uma espécie com o sobrenome Lent; comentários sobre as atividades na FMRJ.

Fita 8, lado A

A importância das publicações científicas; a diversidade de suas publicações desde o período da faculdade; menção ao perfil dos irmãos Álvaro e Miguel Ozório de Almeida; o financiamento de Guilherme Guinle, nos anos 40, para a publicação da *Revista Brasileira de Biologia*; comentários sobre a participação como editor da *Revista Brasileira de Biologia*; menção à eleição como membro titular da Academia Brasileira de Ciências, em 1968; o convite de Aristides Pacheco Leão para editar os *Anais da Academia Brasileira de Ciências*; considerações sobre a repercussão da sua cassação na *Revista Brasileira de Biologia*; o perfil de Tito Cavalcanti e de Sebastião José de Oliveira; considerações sobre a "doação" da *Revista Brasileira de Biologia* à Academia Brasileira de Ciências, na década de 1970; as revistas existentes na época da fundação da *Revista Brasileira de Biologia*.

Fita 8, lado B

As revistas existentes na época da fundação da *Revista Brasileira de Biologia*; o artigo denunciando um plágio na revista *O Campo*; o conhecimento das publicações de referência na área de zoologia; o desligamento da supervisão das publicações da Academia Brasileira de Medicina, em 1981; a *Revista Brasileira de Biologia*; a parceria com José Jurberg para publicar trabalhos em colaboração nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; descrição dos atributos de um periódico científico ideal; o trabalho publicado no boletim do American Museum of Natural History de Nova York; menção à falta de financiamento dos periódicos científicos nos anos 40; as instituições de fomento à pesquisa; o financiamento para a participação em eventos científicos no exterior, na gestão de Amílcar Vianna Martins no IOC; o perfil de Olympio da Fonseca; reflexões sobre as opções dos funcionários no momento da Lei de Desacumulação de Cargos Públicos, de 1937.

Fita 9, lado A

Considerações sobre a sua relação com Olympio da Fonseca; os trabalhos de helmintologia publicados no *Boletim Biológico*, dirigido por Lauro Travassos e César Pinto; importância da Sociedade Brasileira de Entomologia; considerações sobre a *Revista de Entomologia* e a *Revista Brasileira de Entomologia*, homenagem recebida pela contribuição à pesquisa científica.

Fita 9, lado B

A participação como editor das *Atas do Simpósio da Biota Amazônica*, o perfil de José Cândido de Carvalho, do Museu Nacional; considerações sobre a *Revista de Biologia* e a *Revista Brasileira de Biologia*, menção à área de editoração científica; indicação para integrar o corpo editorial das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; comentários sobre os critérios de publicação de algumas revistas estrangeiras; considerações sobre a utilização de "estrangeirismos" nas publicações científicas; comentários sobre os diversos diretores do IOC; a gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde; recebimento da verba originada da vacina da manqueira.

Fita 10, lado A

O ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema; os cientistas Alcides Godoy e Astrogildo Machado, criadores da vacina contra a peste da manqueira; a situação do IOC com a perda da verba da vacina da manqueira; o gosto pela pesquisa e o estágio no IOC; o convite de Lauro Travassos para ser seu assistente na cátedra de zoologia da UDF, em 1935; a gestão de Cardoso Fontes em Manguinhos; a influência da política na gestão dos diretores do IOC; os reflexos da instabilidade política em 1960 e 1970 no IOC; a gestão de Henrique Aragão; breve comentário sobre o "Massacre de Manguinhos", em 1970; a participação como presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói, atual Associação Médica Fluminense de Niterói; a experiência como assistente de Lauro Travassos na UDF; comentários sobre os professores da UDF; o perfil de Anísio Teixeira; a conjuntura da Lei de Desacumulação de Cargos Públicos, em 1937; o perfil de Costa Lima.

Fita 10, lado B

A presença de profissionais de outros estados no Curso de Aplicação do IOC; reflexões sobre o Curso de Saúde Pública, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP); o projeto de Oswaldo Cruz e de Carlos Chagas para o IOC; as instituições de pesquisa do Estado de São Paulo; a trajetória profissional de Henrique de Beaurepaire Aragão; considerações sobre as atividades de um cientista; a gestão de Cardoso Fontes no IOC, entre 1934 e 1942; os recursos extras cedidos ao IOC por instituições de fomento à pesquisa; os remédios fabricados pelo IOC; comentário acerca da sua ocupação na gestão de Henrique de Beaurepaire Aragão, entre 1942 e 1944; reflexões sobre as expectativas dos profissionais que freqüentavam o Curso de Aplicação do IOC e o Curso de Saúde Pública da ENSP; as aulas que ministrou no Instituto Gonçalo Muniz, na Bahia.

FITA 11, lado A

A insatisfação com o tratamento dado, pelo IOC, à Coleção Geral Entomológica; a gestão de Francisco de Paula da Rocha Lagoa no Ministério da Saúde; a mudança da Coleção Entomológica para o Hospital Evandro Chagas e suas conseqüências; referência a Orlando Vicente Ferreira; comentários sobre o papel de José Jurberg na preservação da Coleção Entomológica; o momento em que a coleção retornou ao Castelo, na gestão de Sérgio Arouca na Fiocruz (1985-1989); reflexões sobre as novas intenções de transferência da Coleção Entomológica; o perfil de Francisco de Paula da Rocha Lagoa; considerações sobre a atuação de Costa Lima na preservação da Coleção Entomológica; o quantitativo de espécies da Coleção Entomológica; os motivos que o levam, até hoje, a proteger as coleções; comparação entre as coleções particulares e as institucionais; considerações sobre Orlando Vicente Ferreira; a organização da Coleção Entomológica; os empréstimos de espécies da coleção que não foram devolvidas ao IOC; o papel das coleções científicas e a postura de alguns dirigentes para com a mesma; menção à coleção de barbeiros.

Fita 11, lado B

O ciclo evolutivo do barbeiro; o perfil de Dario Mendes; referência ao período em que as coleções eram utilizadas para fins didáticos; a importância da Coleção Entomológica do IOC; comparação entre as coleções do Museu Nacional e do IOC; explicação sobre os elementos que constituem uma coleção; a preferência em Manguinhos por alguns grupos de espécies; a importância da coleção do pesquisador Costa Lima; reflexões sobre coleções abertas e fechadas; considerações sobre Costa Lima e a diversidade dos temas por ele pesquisados; as espécies estudadas por Costa Lima que estão na Coleção Entomológica; o recebimento do prêmio Costa Lima, da Academia Brasileira de Ciências; o intercâmbio de espécies para identificação; considerações sobre as regras internacionais na Nomenclatura Zoológica; o perfil de Antônio Pugas; considerações sobre o intercâmbio de espécies.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Flávio Edler e Wanda Hamilton

Local: Rio de Janeiro

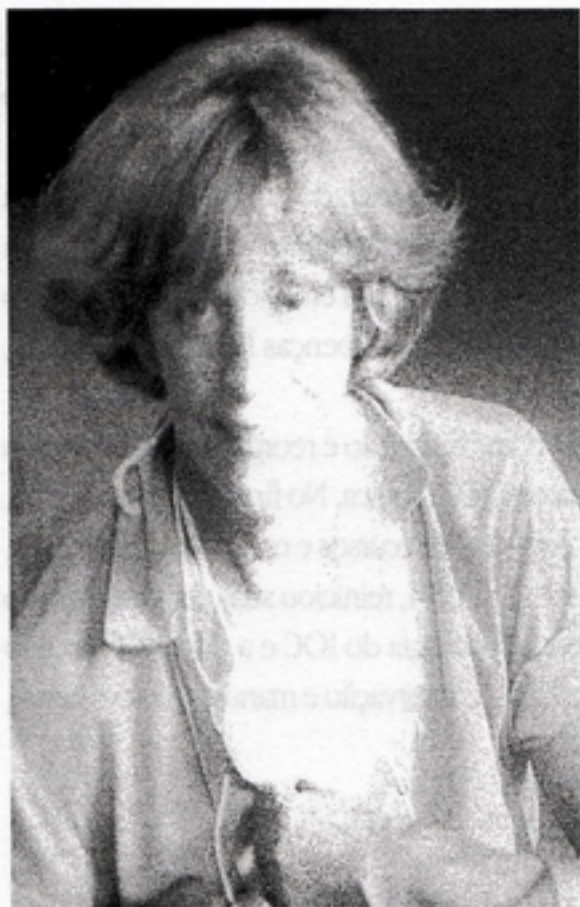
Data: 12 de setembro a 23 de novembro de 1994

Fitas Gravadas: 11

Duração da entrevista: 10 horas

Perfil biográfico: Magali Romero Sá e Francisco dos Santos Lourenço

Sumário: Christiane de Oliveira Pereira



Itália Guarany Angiola Kerr

Filha de imigrantes italianos, Itália Kerr viveu seus primeiros anos de vida no Estado de São Paulo, mas fez o ginásio em Belo Horizonte e o científico no Colégio Andrews, no Rio de Janeiro. Seu pai era engenheiro e geólogo e sua mãe, professora de italiano.

Após o científico, optou pela Faculdade de Educação Física, onde graduou-se antes de ingressar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1954, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), concluindo-o em 1957. No curso de história natural teve a oportunidade de conhecer Olympio da Fonseca e Geth Jansen, responsáveis pelo convite para estagiar no Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Com os dois pesquisadores, Itália Kerr iniciou sua carreira em estudos sobre esquistossomose, permanecendo na instituição como estagiária até os anos de 1970, quando passou a condição de bióloga interina do Instituto.

Itália Kerr trabalhou no Departamento de Patologia do IOC, com Jorge Guimarães, em cancerologia experimental, área na qual viria a se especializar. Como funcionária do IOC, também trabalhou com Jorge Guimarães, por um curto período, na Seção de Patologia Experimental do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

A partir de 1980, passou a estudar e publicar trabalhos sobre a paracoccidiodomicose, doença encontrada de forma endêmica no Brasil. Nessa pesquisa, Itália Kerr contou com a colaboração de Henrique Lenzi e da então estagiária Júlia Araripe.

Itália Kerr ministrou aulas de patologia geral no Curso de Mestrado em Biologia Parasitária do IOC, em 1987. No ano seguinte, foi professora de noções básicas em técnicas aplicadas à patologia experimental, no Curso de Auxiliar-Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária no IOC. Trabalhou com Gilberto Teixeira no Programa de Outras Doenças Parasitárias do IOC, onde realizou pesquisas sobre blastomicose.

Desde 1985, Itália Kerr tornou-se responsável pela recuperação e reorganização do acervo da Coleção de Febre Amarela e do Museu de Anatomia Patológica. No final da década de 80, interrompeu suas atividades junto a esta coleção por falta de recursos e condições de trabalho. Aposentou-se como pesquisadora do IOC em 1991. Em 1994, reiniciou suas atividades como curadora, no momento em que o Departamento de Patologia do IOC e a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) passaram a apoiar o seu trabalho de conservação e manutenção do acervo, tendo permanecido nesta função por alguns anos.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar; a chegada dos pais ao Brasil no contexto da Segunda Grande Guerra e do regime fascista na Itália; a primeira viagem à Itália aos três anos; lembranças da infância em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, e da adolescência nas cidades de Ouro Preto, Belo Horizonte e Rio de Janeiro; os primeiros estudos em Minas Gerais e o ambiente escolar; os hábitos familiares e a disciplina imposta pelo pai; o curso científico no Colégio Andrews e os professores; a graduação em educação física e a mudança para o curso de história natural.

Fita 1, lado B

O apoio do pai à opção pelo curso de história natural, na Faculdade Nacional de Filosofia; considerações sobre o curso na Escola de Educação Física; a transferência para a Universidade Estadual; as aulas de Olympio da Fonseca e o interesse pela biologia e pela pesquisa laboratorial; lembranças da adolescência em Minas Gerais e no Rio de Janeiro com a irmã; o ingresso no IOC como bolsista na área de esquistossomose, com os professores Olympio da Fonseca e Geth Jansen; a mudança para cancerologia com o professor Jorge Guimarães, na década de 50.

Fita 2, lado A

Comentários sobre a nomeação como bióloga interina do IOC na área de cancerologia; considerações sobre a tese em cancerologia experimental elaborada para um concurso organizado pelo DASP e as disputas na época; o trabalho de pesquisa no INCA.

Fita 2, lado B

Considerações acerca da cassação de Jorge Guimarães; o retorno ao IOC; comentários sobre a gestão de Vinícius da Fonseca e as mudanças estruturais no IOC; o desmembramento do Departamento de Patologia, o momento da mudança regimental do Instituto e a opção pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Fita 3, lado A

Comentários sobre a opção pela CLT e as diferenças entre os regimes estatutário e celetista; considerações acerca da gestão Guilardo Martins Alves; a reestruturação do Departamento de Patologia; as dificuldades de trabalho com o fungo *Paracoccidioides brasiliensis*; a ajuda de Pedrina de Oliveira neste período e os estudos sobre as várias espécies de fungos.

Fita 4, lado A

Menção ao trabalho da bolsista Júlia Rolão Araripe; os cursos de biologia parasitária ministrados no IOC; algumas considerações sobre questões de segurança no trabalho, biossegurança etc; comentários sobre a importância da Coleção de Anatomia Patológica.

Fita 4, lado B

A Coleção de Anatomia Patológica; comentários sobre o trabalho da Fundação Rockefeller com o Serviço Nacional de Febre Amarela (SNFA); o contato com a Coleção de Febre Amarela da Fundação Rockefeller; as mudanças ocorridas durante a presidência de Vinícius da Fonseca; a mudança do Departamento de Patologia para o Pavilhão Lauro Travassos; considerações sobre a produção de vacinas na Fiocruz.

Fita 5, lado A

A produção de vacinas na Fiocruz; a gestão de Vinícius da Fonseca e Guilardo Martins Alves; comentários sobre a gestão de José Rodrigues Coura no IOC e a produção de vacinas; considerações sobre Henrique Lenzi e o interesse pela Coleção de Febre Amarela; a importância dos auxiliares técnicos na mudança da coleção; as consequências da mudança; a recuperação das Coleções de Febre Amarela e de Anatomia Patológica; o processo de construção das coleções: gavetas, lâminas, amostras, documentação etc.

Fita 5, lado B

A Coleção de Febre Amarela: a recuperação do acervo, a reestruturação do espaço, a participação da COC/Fiocruz; menção a Rostan Soares e a localização da coleção; a recuperação da Coleção de Anatomia Patológica; as técnicas de conservação das peças anatômicas; os cuidados com os armários e gavetas; as lâminas da Coleção de Febre Amarela.

Fita 6, lado A

Breve consideração sobre o trabalho da Fundação Rockefeller no Brasil; a importância da documentação relativa à Coleção de Febre Amarela para a história da doença; agradecimentos pela realização da entrevista.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e Magali Romero Sá

Local: Fundação Oswaldo Cruz

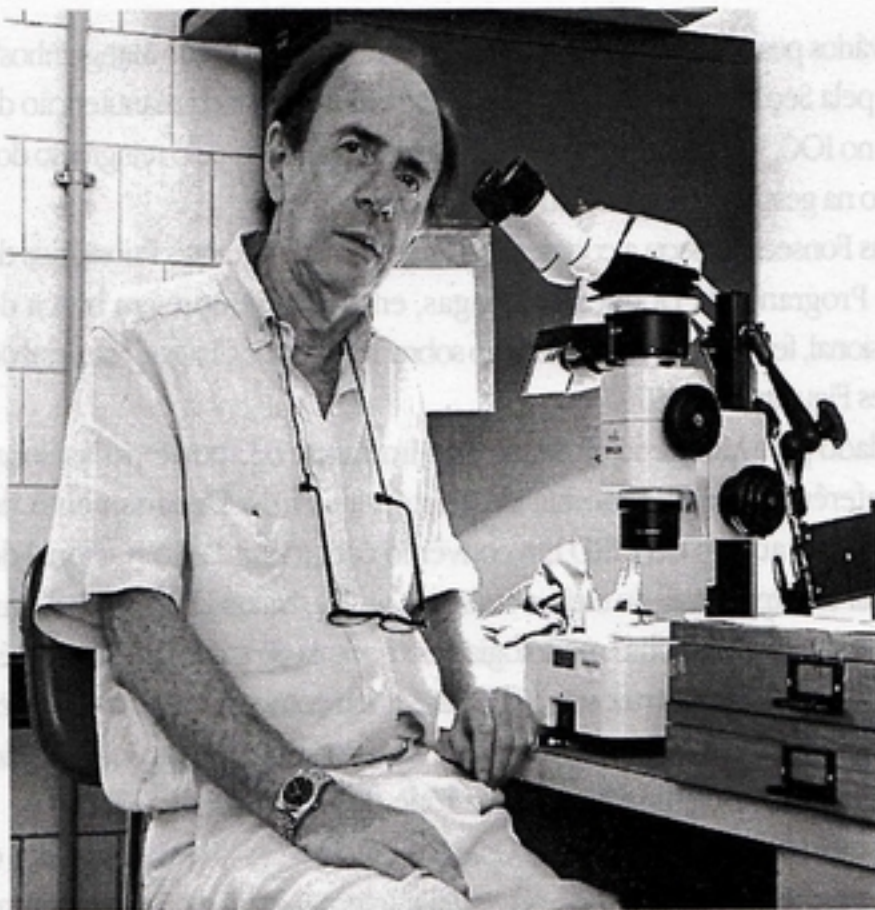
Data: 1 e 29 de abril de 1998

Fitas Gravadas: 6

Duração da entrevista: 4 horas e 35 minutos

Perfil biográfico: Carlos Henrique Assunção Paiva e Laurinda Rosa Maciel

Sumário: Carlos Henrique Assunção Paiva, Fernando Porto de Carvalho e Laurinda Rosa Maciel



José Jurberg

José Jurberg nasceu em 15 de janeiro de 1937, no Rio de Janeiro. É descendente de judeus-poloneses que migraram para o Brasil antes da Segunda Guerra Mundial. Apesar de ter prestado o seu primeiro vestibular para medicina, descobriu sua vocação pelo curso de farmácia, ingressando na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal Fluminense (UFF), onde se formou no ano de 1960.

Em 1961, matriculou-se no Curso de Especialização em Entomologia, no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o qual teve grande importância em sua trajetória profissional. Neste mesmo ano, passou a estagiar na Seção de Entomologia, sob a orientação de Herman Lent, destacando-se pela sua grande habilidade com o desenho. No mesmo período, incentivado por Hugo de Souza Lopes, passou a atuar em trabalhos de campo.

Em 1961, ingressou na área de ensino como assistente estagiário do professor José Messias do Carmo, na cadeira de higiene e legislação farmacêutica da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, sendo contratado em 1963 como professor. A sua afinidade com a área acadêmica proporcionou-lhe o convite, mais tarde, para atuar como membro do Grupo Executivo do Curso de Mestrado em Parasitologia Médica, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Com a cassação de vários pesquisadores, em 1970, no chamado "Massacre de Manguinhos", tornou-se responsável pela Seção de Entomologia do IOC e um defensor da manutenção da Coleção Entomológica no IOC. José Jurberg foi um dos que se empenhou pelo reingresso dos cassados, fato alcançado na gestão de Sérgio Arouca na Fiocruz.

A convite de Vinícius Fonseca, passou a coordenar o Projeto dos Programas Prioritários de Pesquisa da Fiocruz, Programa de Doença de Chagas, em 1976. Sempre em busca de aperfeiçoamento profissional, fez o Curso de Atualização sobre Doença de Chagas, patrocinado pelo Instituto Fernandes Figueira, em 1978.

Em 1988, foi convidado pelo Ministério da Saúde para implantar o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do Departamento de Entomologia do IOC, com o auxílio do BIRD em convênio com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). A partir da experiência do estágio realizado no The Natural History Museum, em Londres, desenvolveu um projeto sobre morfologia e taxonomia de triatomíneos, através do convênio CNPq/British Council/Fiocruz, em 1992. Participou como membro da Câmara Técnica de Implantação dos Centros de Referência e de Institucionalização das Coleções do Instituto Oswaldo Cruz, em 1997, interligado ao Laboratório de Triatomíneos.

Atualmente, José Jurberg é o responsável pela Coleção Entomológica de Reduviídeos e Triatomíneos da Fiocruz e chefe do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos.

Sumário

Fita 1, lado A

Origem familiar; referência ao irmão Pedro Jurberg, pesquisador do IOC; a trajetória escolar; breve comentário sobre religião e costumes judaicos; o primeiro vestibular para medicina e a influência do pai; o curso ginásial no Instituto Lafayette; a vocação profissional; referência à formação na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói; a inscrição no Curso de Entomologia do IOC; o gosto pela fotografia e pelo desenho; menção ao estágio realizado sob a orientação de Herman Lent; o convite para trabalhar com Hugo de Souza Lopes; referência à primeira publicação; o primeiro contato com os triatomíneos e a descoberta de uma nova espécie; menção ao financiamento CAPES para sua manutenção no IOC; referência à contratação como professor da cadeira de higiene e legislação farmacêutica na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro; considerações acerca da impossibilidade de acumulação de cargos públicos e a opção por permanecer no IOC; a contratação no IOC, em 1963, através de Regime Jurídico Único (RJU); o processo de seleção de pesquisadores no IOC, no passado e no presente; o perfil do professor José Messias do Carmo e o trabalho na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Rio de Janeiro; alusão ao período em que foi assistente-estagiário de Hugo de Souza Lopes, na Escola Nacional de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ); a remuneração no IOC e a necessidade de trabalhar com o pai para se manter; a bolsa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) na categoria de pesquisador assistente, em 1965; referência ao Curso de Especialização em Saúde Pública para Farmacêuticos da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz); o período como assistente de Herman Lent na cadeira de parasitologia aplicada, no curso da ENSP; breve referência à cassação de 1970; a gestão de Francisco de Paula da Rocha Lagoa como Ministro da Saúde; o ingresso no mestrado do Museu Nacional, em 1970, sob a orientação de José Cândido de Melo Carvalho.

Fita 1, lado B

A diversidade de suas publicações; a habilidade para o desenho; comentários sobre o período dos trabalhos de campo e a interrupção em 1970; o perfil profissional de Herman Lent; os pesquisadores do IOC no momento de seu ingresso; comparação entre pesquisadores do passado e do presente; o perfil de Costa Lima e Fábio Leoni Werneck; a ética profissional da nova geração de pesquisadores da Fiocruz; o Curso de Histologia de Invertebrados do IOC, ministrado pelo professor Rudolf Barth, em 1964; o mestrado no Museu Nacional; a influência da tecnologia na entomologia; reflexões sobre o grau de dificuldade de aperfeiçoamento dos antigos pesquisadores; a gestão de Vinícius da Fonseca na Fiocruz; comentários sobre a coordenação do Projeto dos Programas Prioritários de Pesquisa da Fiocruz e sobre o Programa de Doença de Chagas, em 1976; a transferência da Coleção Entomológica para o prédio do Castelo, na gestão de Vinícius Fonseca; o crescimento do Departamento de Entomologia após o ingresso de novos pesquisadores; o reingresso de Hugo de Souza Lopes e de Sebastião José de Oliveira, na gestão de Sérgio Arouca na Fiocruz; a participação como membro do Grupo Executivo do Curso de Mestrado em Parasitologia Médica da Fiocruz, em 1979; a mudança da Coleção Entomológica para o Hospital Evandro Chagas (HEC); o retorno da Coleção Entomológica para o prédio do Castelo na gestão de Vinícius da Fonseca e suas conseqüências; os problemas institucionais vividos por Sebastião José de Oliveira; a importância da Coleção Entomológica; a atuação no Departamento de Entomologia do IOC; alusão à Vice-Presidência de Pesquisa, sob a direção de José Rodrigues Coura; a gestão de Leonidas Deane como chefe do Departamento de Entomologia; o convite de Leonidas Deane para atuar como chefe substituto do Departamento de Entomologia; considerações sobre Leonidas e Maria Deane; o pedido de demissão do cargo de chefe substituto do Departamento de Entomologia; considerações sobre Wladimir Lobato Paraense e a Coleção Entomológica do IOC.

Fita 2, lado A

O perfil de Leonidas e Maria Deane; o período como assessor especial da Presidência da Fiocruz, em 1990; o convite do Ministério da Saúde, em 1988, para a implantação do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do Departamento de Entomologia do IOC, com o auxílio do BIRD, em convênio com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA); considerações acerca da administração dos recursos cedidos pelo convênio; comentários sobre os pesquisadores selecionados no primeiro convênio; a importância da Coleção de Triatomíneos para o Departamento de Entomologia; a aquisição da coleção do argentino Rodolfo Carcavallo; menção ao quantitativo atual de exemplares da coleção; a presença de Rodolfo Carcavallo no Laboratório de Entomologia; referência à publicação do *Atlas dos Vetores da Doença de Chagas nas Américas*; reflexões sobre a definição de coleção institucional; breve relato sobre a Coleção de Arthur Neiva; as coleções emprestadas a pesquisadores cassados em 1970; considerações sobre as coleções que se encontram no Museu Nacional desde o período da cassação.

Fita 3, lado A

A Biblioteca da Fiocruz; a importância da biblioteca para as atividades dos pesquisadores; a participação como secretário do Conselho Técnico Científico da Fiocruz; a gestão de Hermann Schatzmayr na Fiocruz e a reforma da biblioteca; a participação como coordenador da comissão designada para realizar o projeto da biblioteca; a importância da biblioteca para os pesquisadores; comentários sobre a European Community Latin America Triatominae Research Network (ECLAT); considerações sobre a viabilidade da profilaxia de alguns insetos; alusão as atas das reuniões quando secretariava o Conselho Técnico Científico da Fiocruz; análise sobre a unificação, nos anos de 1970, da Coleção Entomológica e das Coleções Laboratoriais; breve referência a Orlando Vicente Ferreira e sua participação na unificação das coleções; a experiência em trabalhar com os pesquisadores Costa Lima e Hugo de Souza Lopes; referência acerca da designação de curadoria para as coleções; considerações sobre a curadoria de parte da coleção; considerações sobre a gestão de Francisco de Paula da Rocha Lagoa; comentários acerca da transferência da Coleção Entomológica para o HEC e suas conseqüências; alusão à importância de Orlando Vicente Ferreira para a coleção; considerações sobre a gestão de José Guilherme Lacorte; reflexões sobre o período que a Coleção Entomológica ficou no HEC; nova menção à gestão de Vinícius da Fonseca; breve relato sobre a aposentadoria compulsória de Orlando Vicente Ferreira e sua recontração; reflexões acerca da atual conservação da coleção; referência ao desaparecimento do livro de registro da coleção; novas considerações à gestão de Vinícius da Fonseca; a normatização da Coleção Entomológica; menção ao professor Costa Lima; a aquisição da Coleção Zikán; comentários sobre o desaparecimento do livro de registro; reflexões acerca das avarias sofridas pela coleção; a postura de alguns dirigentes quanto à Coleção Entomológica; a atuação de Wladimir Lobato Paraense como vice-presidente de Pesquisa da Fiocruz.

Fita 3, lado B

O perfil de Wladimir Lobato Paraense e sua postura frente à manutenção da Coleção Entomológica; referência ao papel de José Cândido de Melo Carvalho na manutenção da Coleção Entomológica no IOC; a postura de Francisco de Paula da Rocha Lagoa, Wladimir Lobato Paraense, Leonidas Deane e Paulo Gadelha quanto à Coleção Entomológica; a importância da Coleção Entomológica; o perfil de Sebastião José de Oliveira; as gestões de José Rodrigues Coura e Elói Garcia na Vice-Presidência de Pesquisa; considerações sobre as técnicas de conservação da Coleção Helminológica; comparação entre o quantitativo da Coleção Helminológica e Entomológica; opinião acerca da entomologia vinculada à área médica; a implantação de laboratórios como centros de referência; considerações acerca do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do Departamento de Entomologia do IOC; a estratégia administrativa para os centros de referência criados na Fiocruz; menção à criação da Câmara Técnica de Implantação dos Centros de Referência e de Institucionalização das Coleções do IOC, em 1997; considerações sobre o processo de formação

do centro de referência do Departamento de Entomologia; a importância da coleção de triatomíneos; breve relato sobre o fim do convênio com o BIRD; considerações sobre a manutenção do centro de referência apenas com verbas da FUNASA; considerações sobre a formação de coleções particulares e institucionais e sobre o registro de algumas coleções; breve referência à contratação de Dario Mendes pelo IOC para o registro das coleções; o perfil do pesquisador Leônidas Deane; menção ao estágio no The Natural History Museum para desenvolver projeto sobre morfologia e taxonomia de triatomíneos, em 1992; considerações sobre o Laboratório de Taxonomia e Bioquímica; referência ao número de artigos publicados; a abertura de um processo para publicar nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* em português; comentários sobre o periódico *Entomologia y Vectores*, criada por Rodolfo U. Carcavallo; a participação como *referee* e editor no periódico *Entomologia y Vectores*; considerações sobre o perfil do pesquisador Herman Lent.

Fita 4, lado A

O perfil de Herman Lent; referência ao estágio na Divisão de Zoologia do Museu Nacional, com José Lacerda de Araújo Feio; reflexões sobre sua experiência profissional e pessoal.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e
Magali Romero Sá

Local: Fundação Oswaldo Cruz

Data: 25 e 31 de maio de 1999.

Fitas Gravadas: 4

Duração da entrevista: 2 horas e 9 minutos

Perfil biográfico: Carlos Eduardo Calaça

Sumário: Carlos Eduardo Calaça e Christiane de
Oliveira Pereira



Maria Inez de Moura Sarquis

Maria Inez de Moura Sarquis nasceu em 18 de dezembro de 1952. Descendente de família portuguesa, iniciou seus estudos em medicina na Universidade de Coimbra, Portugal. Embora desde a infância desejasse seguir a carreira de cientista, a atração pela medicina prevaleceu na escolha do primeiro curso acadêmico.

Por motivos familiares, Maria Inez retornou ao Rio de Janeiro antes de completar seus estudos em Portugal. Em 1976, enquanto aguardava a documentação de transferência, decidiu-se por prestar vestibular para a Faculdade de Ciências Biológicas na Universidade Gama Filho (UGF). Iniciou, logo no primeiro ano de curso, um estágio na Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (FEEMA) e acabou por se engajar em pesquisas na área de hematologia.

Com o incentivo de Jair da Rosa Duarte, pesquisador da instituição, Maria Inez manteve o seu estágio e concluiu sua graduação em 1980. Logo que se formou, foi contratada pela FEEMA como auxiliar-técnica no Laboratório de Bacteriologia de Vetores, função que exerceu até 1982. Neste mesmo ano, transferiu-se para o Departamento de Micologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), quando iniciou os trabalhos em taxonomia e caracterização enzimática no acervo da Coleção de Culturas de Fungos do IOC, junto à pesquisadora Pedrina Cunha de Oliveira,¹ chefe do departamento e curadora da coleção.

Em 1990, desenvolveu pesquisas com fungos patogênicos, oportunistas e alérgicos existentes na praia de Ipanema, o que resultou na sua dissertação de mestrado, defendida em 1993, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A dissertação tornou-se um trabalho de referência na área de micologia, tendo a pesquisadora identificado inúmeras espécies de fungos, levando-a a receber convites para palestras e congressos nacionais e internacionais.

¹ A Casa de Oswaldo Cruz possui uma entrevista com a pesquisadora Pedrina de Oliveira, que integra o Acervo de Depoimentos Oraís Memória de Manguinhos.

Em 1994, assumiu a Chefia do Laboratório da Coleção de Culturas de Fungos do IOC, coleção esta que possui um grande acervo constituído desde a década de 20 com a contribuição de várias gerações de pesquisadores da instituição. Contando com aproximadamente três mil cepas vivas e de grande biodiversidade - uma das maiores da América Latina -, a Coleção de Culturas de Fungos é referência em teses desenvolvidas no Brasil e no exterior. Desde maio de 1997, a pesquisadora passou a exercer a curadoria desta coleção.

A prática em técnicas de preservação têm possibilitado à pesquisadora receber convites para consultorias visando auxiliar na estruturação de outras coleções de fungos e também em aulas na área de micologia de diversas instituições.

Em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (INPA) e com a Universidade do Amazonas, Maria Inez Sarquis e Gisela Lara da Costa - pesquisadora do IOC e especialista em controle biológico - vêm atuando na identificação de cepas oriundas da floresta amazônica e no enriquecimento da Coleção de Culturas de Fungos com espécies até então desconhecidas.

Além dos treinamentos ministrados a partir de 1983, preparando pesquisadores para atuar na área de micologia, especialmente em taxonomia e conservação de fungos, a atividade docente passou a ser uma constante em sua carreira, orientando alunos de graduação e pós-graduação. A partir de 1995, passou a ministrar aulas de micologia no Curso de Biotecnologia da Universidade do Amazonas, através do Programa de Extensão Universitária promovido pelo IOC/Fiocruz, preparando estudantes para o trabalho de coleta e manutenção de fungos encontrados na região.

Sumário²

Fita 1, lado A

O interesse pela ciência desde a infância; os estudos de medicina na Universidade de Coimbra, em Portugal; a necessidade de voltar ao Brasil e o ingresso na Faculdade de Ciências Biológicas; a expectativa em retomar os estudos de medicina; comentários sobre o primeiro estágio na FEEMA; as primeiras pesquisas com roedores na área de bacteriologia realizadas na instituição; a importância de Jair da Rosa Duarte, pesquisador da FEEMA, em sua trajetória profissional; a contratação pela FEEMA para trabalhar no Laboratório de Bacteriologia de Vetores; comentário sobre a área de pesquisa na FEEMA; recapitulação dos anos como estagiária na FEEMA; as primeiras pesquisas realizadas no IOC; a transferência para o Departamento de Micologia do IOC; a importância do apoio das pesquisadoras Alia Tubajis Salminto e Pedrina Cunha de Oliveira em sua trajetória profissional; os primeiros trabalhos realizados com fungos no Departamento de Micologia do IOC; breve histórico dos pesquisadores envolvidos com a Coleção de Culturas de Fungos do IOC; a personalidade e o perfil profissional de Pedrina Cunha de Oliveira; considerações acerca do trabalho em consultoria e em treinamentos nos Serviços Técnicos Especializados do Departamento de Micologia do IOC; a necessidade de dedicação integral ao trabalho em taxonomia de fungos filamentosos; o treinamento de estagiários e a dificuldade de mantê-los na área de taxonomia de fungos do IOC; as pesquisas de campo na FEEMA; a identificação de inúmeros fungos arenosos encontrados nas praias do Rio de Janeiro; breve relato de sua dissertação de Mestrado em Microbiologia Veterinária sobre a incidência de fungos encontrados na praia de Ipanema, defendida na UFRRJ; a carência de pesquisadores especializados em taxonomia de fungos no Brasil; relato das atividades docentes atuais visando a preparação de profissionais para a área de micologia; o período do ingresso no Departamento de Micologia do IOC da Fiocruz e o corpo de pesquisadores e estagiários.

Fita 1, lado B

O período do ingresso no Departamento de Micologia do IOC e o corpo de pesquisadores e estagiários; a implantação do Laboratório da Coleção de Culturas de Fungos no Departamento de Micologia do IOC; as atividades na área de taxonomia de fungos no laboratório; a curadoria exercida por Pedrina Cunha de Oliveira; as atividades docente em diversas instituições; as impressões sobre a necessidade de divulgação das pesquisas realizadas na área de micologia; relato do impacto causado pela divulgação dos primeiros resultados de sua dissertação de mestrado; o convite para chefiar o Laboratório da Coleção de Culturas de Fungos; o estágio atual da catalogação da Coleção de Culturas de Fungos; breve relato do histórico do acervo da Coleção de Culturas de Fungos e a incorporação de novas cepas; as estratégias de controle de empréstimos de cepas para a realização de pesquisas em outras instituições; comentários acerca da metodologia de preservação das cepas da coleção; o reconhecimento internacional

² A pesquisadora Gisela Lara Costa participou da entrevista.

da Coleção de Micologia do IOC; considerações sobre os cuidados necessários para preservação e reconhecimento das cepas; as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores que atuaram no Departamento de Micologia; o procedimento dos antigos pesquisadores diante das coleções; o despreparo e a falta de incentivo do IOC no passado para a preservação das coleções científicas; considerações acerca do estado atual da Coleção de Micologia; comentários sobre o auxílio prestado a outras instituições para a preservação de coleções micológicas; novos relatos sobre o empréstimo de materiais da Coleção de Fungos para instituições públicas e privadas; o incentivo à pesquisa realizada com fungos no INPA; comentários sobre a divisão de tarefas com Gisela Lara da Costa.

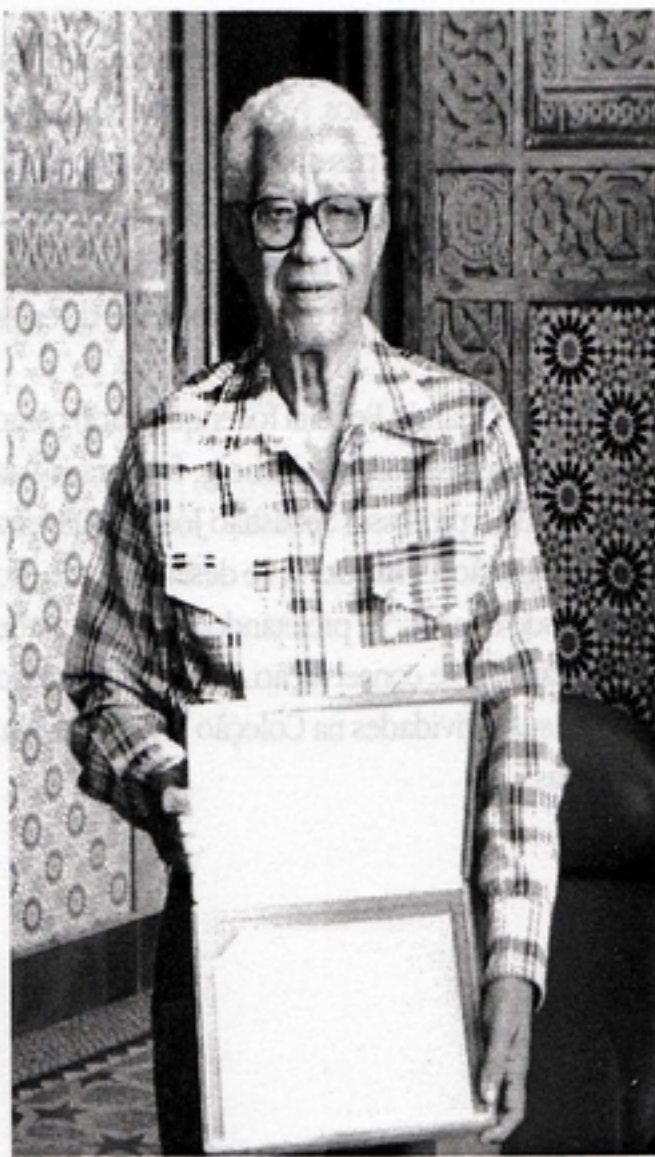
Fita 2, lado A

Comentários sobre os esforços em conjunto com Gisela Lara da Costa para manutenção do acervo da Coleção de Culturas de Fungos do IOC; a origem dos recursos para manutenção e conservação da coleção; sua opinião e a de Gisela Lara Costa acerca da gerência das coleções científicas na Fiocruz; as dificuldades financeiras para manutenção da Coleção de Culturas de Fungos; a importância do apoio da Casa de Oswaldo Cruz (COC) aos acervos das coleções científicas da instituição; relato das técnicas e métodos de manutenção e conservação da Coleção de Culturas de Fungos do IOC; relato sobre as atividades de catalogação do acervo da Coleção de Culturas de Fungos do IOC; considerações acerca da nomenclatura das cepas; a importância da cooperação entre unidades da Fiocruz para a manutenção das coleções científicas; considerações acerca das medidas tomadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) em relação ao transporte de espécimes de uma região para outra; considerações de Gisela Lara da Costa sobre a filosofia institucional em relação às coleções na Fiocruz; novas considerações das pesquisadoras Maria Ines Sarquis e Gisela Lara sobre os desafios enfrentados pelo Departamento de Micologia do IOC; a satisfação pessoal de trabalhar na área de micologia.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e Magali Romero Sá
Local: Fundação Oswaldo Cruz
Data: 8 de fevereiro de 2001

Fitas Gravadas: 2
Duração da entrevista: 1 hora e 22 minutos
Perfil biográfico: Carlos Eduardo Calaça
Sumário: Carlos Eduardo Calaça



Orlando Vicente Ferreira³

Orlando Vicente Ferreira nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1917. Ingressou aos vinte anos, como auxiliar de mecânica, na Fábrica de Projéteis de Artilharia na mesma cidade. Trabalhou nesta fábrica até 1940, quando passou a exercer a função de assistente-técnico e de desenhista da Fundação Rockefeller, onde permaneceu até 1946. Junto à instituição norte-americana, desenvolveu atividades como desenhista, na área da saúde. Uma de suas principais atividades era desenhar mosquitos, em especial os exemplares de sabetíneos. Assim, em 1942, participou como ilustrador do trabalho *Sabetíneos da América*, organizado por John Lane e Nelson Cerqueira. Em sua formação profissional teve grande influência do pesquisador Nelson Cerqueira. A Coleção de Mosquitos da Fundação Rockefeller, na qual trabalhou, reunia exemplares de todo o país. Atualmente, esta coleção encontra-se no Centro de Pesquisas René Rachou, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

³ A Casa de Oswaldo Cruz, possui uma entre-vista conjunta de Orlando Ferreira e Sebastião de Oliveira, que integra o Acervo Memória das Coleções Científicas do IOC/Fiocruz.

Em 1946, Orlando Ferreira passou ao cargo de auxiliar de entomologia no Serviço Nacional de Febre Amarela, permanecendo na instituição durante seis anos. Na década de 50, iniciou suas atividades profissionais no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), passando a trabalhar na Seção de Zoologia Médica. Os desenhos de outras espécies e grupos da entomologia que produziu levaram-no a estudar de forma autodidata os principais livros e manuais de entomologia, tornando-se desta forma um verdadeiro entomologista. Colaborou na publicação de diversos trabalhos, principalmente com Costa Lima.

Ao longo de sua carreira profissional na Fiocruz, Orlando Ferreira foi enquadrado como entomologista, zoólogo e pesquisador. Com o pesquisador José Jurberg, foi curador da Coleção Entomológica de 1976 a 1986, ano em que o professor Sebastião José de Oliveira assumiu a curadoria desta, quando de sua reintegração à Fiocruz. Teve destacada atuação como organizador da Coleção Entomológica desde os anos 50, projetando a construção de armários e elevadores para melhor acondicionamento e conservação. Em 1990, Orlando Ferreira aposentou-se mas não se desligou das suas atividades na Coleção Entomológica, sendo constantemente convidado para assessorias.

Sumário

Fita 1, lado A

O perfil de Fred Soper, dirigente da Fundação Rockefeller no Brasil; comentários a respeito da participação como assistente-técnico e desenhista na Fundação Rockefeller entre 1940 e 1946; a organização do Setor de Entomologia da Fundação Rockefeller e a rotina de trabalho; o destino das coleções científicas da Fundação Rockefeller após a saída da instituição do Brasil; considerações acerca de sua especialização e a necessidade de reconhecer as várias espécies de mosquitos para a realização do trabalho de taxonomia; a participação na coleta de mosquitos em Teresópolis (RJ); considerações sobre as várias espécies coletadas por profissionais da Fundação Rockefeller e levadas para os Estados Unidos; as excursões de coletas organizadas pela Fundação Rockefeller e sua participação nestas; os vários espécimes de mosquitos e larvas coletados nas excursões organizadas pela Fundação Rockefeller; a catalogação e o armazenamento do material coletado pelo Laboratório de Entomologia da Fundação Rockefeller.

Fita 1, lado B

O perfil de Nelson Cerqueira e suas funções na Fundação Rockefeller, assim como aquelas exercidas pelos desenhistas contratados; a transferência para o Serviço Nacional de Febre Amarela (SNFA), como auxiliar de entomologia, após a saída da Fundação Rockefeller do Brasil; o destino das coleções de mosquitos organizadas pela Fundação Rockefeller; os atuais curadores de parte das coleções de mosquitos da Fundação Rockefeller, catalogadas no Centro de Pesquisas René Rachou; comparação entre os curadores das coleções científicas atuais e os do passado; o processo de transferência da Fundação Rockefeller para o SNFA; breve comentário sobre as rivalidades entre os funcionários da Fundação Rockefeller e os do IOC; o ingresso no setor de desenhos da Seção de Zoologia Médica na década de 1950 no IOC; referência à formação de grupos na Seção de Entomologia; o perfil profissional de Edith da Fonseca e de Antônio Pugas, desenhistas da Seção de Zoologia Médica do IOC; a formação profissional e os primeiros trabalhos como desenhista.

Fita 2, lado A

O investimento profissional na área de desenho científico; o trabalho com a Coleção Entomológica de Costa Lima, pesquisador do IOC; a formação da coleção do professor Costa Lima; os critérios para a incorporação de novos espécimes coletados por pesquisadores do IOC na coleção organizada por Costa Lima; referência à Bertha Lutz; as coleções deixadas por Adolpho Lutz; o perfil profissional de Adolpho Lutz e de Costa Lima; a formação da coleção organizada por Costa Lima; o relacionamento profissional entre os pesquisadores Lauro Travassos e Costa Lima; a formação da Coleção Geral de Entomologia; referência aos roubos de espécimes das coleções científicas; considerações acerca de sua participação na organização da Coleção Geral de Entomologia; as coletas realizadas pelo coronel Moacyr Alvarenga; a falta de apoio institucional do IOC para a coleta, catalogação e organização das coleções científicas; a idealização de um prédio para armazenar as coleções na Fiocruz; a necessidade de curadores para as coleções científicas; o envolvimento dos pesquisadores na organização das coleções no passado; o perfil profissional de Hugo de Souza Lopes.

Fita 2, lado B

Comparações entre os colecionadores do passado e do presente; a necessidade de organizar as coleções científicas da Fiocruz para facilitar o acesso dos pesquisadores de outras instituições; relato das atividades realizadas quando exerceu a curadoria da Coleção Entomológica; reflexão sobre as implicações do "Massacre de Manguinhos" na trajetória de alguns pesquisadores do IOC; comparações entre os curadores de coleções científicas na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil; o perfil profissional de Herman Lent e José Jurberg; a transferência das coleções científicas para o Hospital Evandro Chagas (HEC) na Fiocruz; as questões políticas envolvidas na transferência das coleções científicas para o HEC; a contribuição para organização das coleções científicas da Fiocruz; os prejuízos causados às coleções científicas devido a transferência para o HEC; reflexões acerca do futuro das coleções científicas da Fiocruz.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e

Magali Romero Sá.

Local: Rio de Janeiro

Data: 21 de fevereiro de 2001

Fitas Gravadas: 2

Duração da entrevista: 1 hora e 52 minutos

Perfil biográfico: Carlos Henrique Assunção Paiva

Anna Beatriz de Sá Almeida

Sumário: Carlos Henrique Assunção Paiva



Sebastião José de Oliveira⁴

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1918. Em 1941 diplomou-se em medicina veterinária pela Escola Nacional de Veterinária (atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFFRJ). Ainda estudante, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) em 1939 como estagiário, sem remuneração, na Seção de Helminologia, chefiada por Lauro Pereira Travassos. Trabalhou na Coleção de Dípteros sob a orientação do professor Hugo de Souza Lopes, dedicando-se, inicialmente, às moscas da família Clusiidae (Acaliptrata) e Anthomyiidae.

Em 1940, por indicação de Arthur Neiva, Lauro Travassos e Hugo de Souza Lopes, obteve um vaga de entomologista no Serviço de Malária da Baixada Fluminense. Já formado foi convidado por César Pinto, em 1942, para integrar o Serviço de Doenças Parasitárias do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, trabalhando como entomologista.

Entre 1943 e 1944 trabalhou na Companhia de Anilinas e Produtos Químicos Geigy do Brasil Sociedade Anônima, fazendo experiências com DDT.

Durante todo esse período permaneceu como estagiário no IOC, sendo contratado em 1950 como pesquisador especializado, e efetivado como biólogo através de concurso público realizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público Civil (DASP).

⁴ A Casa de Oswaldo Cruz possui uma entrevista de Sebastião de Oliveira no Acervo de Depoimentos Oraís Memória de Manguinhos, além da já citada entrevista conjunta de Orlando Ferreira e Sebastião de Oliveira no Acervo Memória das Coleções Científicas do IOC/Fiocruz.

Sebastião José de Oliveira atuou ainda como assistente voluntário da cadeira de zoologia médica e parasitologia da Escola Nacional de Veterinária (1953-1954), assistente do Curso de Parasitologia, Bacteriologia e Imunologia do IOC (1954 e 1959), professor da cadeira de doenças parasitárias do Curso de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão do Ministério da Agricultura (1954-1955; 1957-1958; 1959-1960) e professor do Curso de Entomologia do IOC (1962).

Em 1970, junto a outros nove pesquisadores da instituição, teve seus direitos políticos cassados pelos AI-5 e AI-10, ficando proibido de trabalhar em qualquer instituição pública. Com a anistia foi reintegrado à Mangueiras em 1986 como curador da Coleção Entomológica, cargo que exerce até hoje, atuando ainda no Curso de Biologia Parasitária do IOC, como professor de entomologia médica.

Sua contribuição aos estudos entomológicos abrangem as ordens Strepsiptera (Stylopidae, Myrmecolacidae e Mengeidae), em colaboração com Marcos Kogan, e Diptera (Anthomyidae, Culicidae, Ephydriidae, Agromyzidae e Chironomidae), sendo responsável pela descrição de quatro novos gêneros e setenta espécies de insetos até então desconhecidas. O material entomológico reunido durante suas atividades de coleta encontra-se depositado na Coleção Entomológica do IOC. Sebastião José de Oliveira foi homenageado por outros pesquisadores com a descrição do gênero *Oliveiriella* Wiedenbrug & Fittkau, 1997, e com dez espécies, entre elas, *Palpomyia oliveirai* Lane, 1947; *Lutzomyia oliveirai* Martins, Silva & Falcão, 1970 e *Oukuriella oliveirai* Messias & Fittkau, 1997.

Sumário

Fita 1, lado A

O primeiro contato com a Coleção de Dípteros, no Laboratório de Lauro Travassos, chefe da Seção de Zoologia do IOC; referência aos trabalhos realizados por Lauro Travassos, Hugo de Souza Lopes e Ferreira de Almeida em entomologia; a opção de trabalhar com mosquitos; as viagens de coleta de parte do acervo da Coleção Entomológica; relato das primeiras excursões à Fazenda Japuiba, de Lauro Travassos, em Angra dos Reis; breve comentário sobre as habilidades de Francisco José Rodrigues Gomes, o Chico Trombone, auxiliar no IOC; os primeiros mosquitos coletados; o início das coleções de entomologia; comparação entre os procedimentos dos atuais coletores de insetos e dos pioneiros do IOC; o caráter multidisciplinar da organização das excursões para coleta realizadas por Lauro Travassos; o momento da consolidação da Coleção Entomológica do IOC e a atuação de Herman Lent; as coleções dos laboratórios do IOC; as coleções da Fiocruz nos dias atuais; considerações acerca da coleção de Adolpho Lutz; a diferença entre coleções fechadas e coleções gerais; alguns exemplos de coleções que tiveram continuidade mesmo após o falecimento do precursor; considerações acerca da interferência das aposentadorias compulsórias, na década de 1970, durante o processo de organização da Coleção Entomológica; os problemas enfrentados por José Jurberg, pesquisador do IOC, para assegurar a conservação da Coleção Entomológica; a transferência da coleção para o Hospital Evandro Chagas (HEC); comentários sobre a falta de incentivo às coleções científicas; referência à formação e atuação de Leonidas Deane.

Fita 1, lado B

Considerações acerca da posição de Leonidas Deane diante da Coleção Entomológica; as tentativas de doação das coleções para outras instituições e a resistência de José Jurberg; as dificuldades enfrentadas atualmente para a manutenção e a classificação da Coleção Entomológica; a necessidade de pessoal para trabalhar na organização da coleção; considerações acerca do perfil dos contratados para tal função; o perfil profissional de Wanda Cunha; a importância de um inventário do material da coleção; a aquisição de novos espécimes para a coleção; o perfil dos antigos coletores de espécimes do IOC; a falta de infra-estrutura para incorporação de novos espécimes; considerações sobre as últimas coleções adquiridas; referência à Coleção Zikán, incorporada à Coleção Geral; considerações sobre o entomologista Carlos Alberto Seabra; breve referência ao entusiasmo de Moacyr Alvarenga, coronel da Força Aérea Brasileira (FAB), para a coleta de besouros; os espécimes de moscas cedidos por Moacyr Alvarenga a Hugo de Souza Lopes; considerações acerca da coleção de Aldo Ferreira de Almeida adquirida pelo Museu Nacional e sua trajetória; referência à Coleção de Mosquitos da Fundação Rockefeller; considerações sobre o método utilizado pela Fundação Rockefeller na coleta e organização dos espécimes; comentário sobre o perfil de Lélvio Gomes, coletor de espécimes da Fundação Rockefeller incorporado ao IOC; comentários sobre o destino da Coleção de Mosquitos da Fundação Rockefeller, sob a guarda do Centro de Pesquisas René Rachou.

Fita 2, lado A

Comentários acerca da Coleção de Flebótomos, sob curadoria de Olga Falcão no CPqRR; novas considerações acerca da coleção de mosquitos da Fundação Rockefeller; referências ao aprendizado com John Lane e Nelson Cerqueira e seus trabalhos desenvolvido junto à Fundação Rockefeller; considerações acerca da Coleção de Mosquitos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo; a proibição do envio de espécimes, sem autorização, para outros países; a situação atual das Coleções Científicas da Fiocruz.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e

Magali Romero Sá

Local: Fundação Oswaldo Cruz

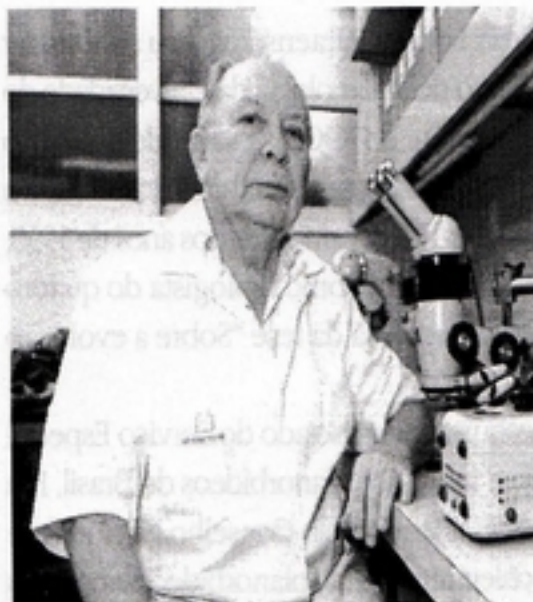
Data: 8 de novembro de 2000

Fitas Gravadas: 2

Duração da entrevista: 1 hora e 11 minutos

Perfil biográfico: Magali Romero Sá e Francisco dos Santos Lourenço

Sumário: Carlos Eduardo Calaça



Wladimir Lobato Paraense⁵

Wladimir Lobato Paraense nasceu em 16 de novembro de 1914, na cidade de Igarapé-Mirim, no Pará. Após completar seus estudos secundários no Ginásio Paes de Carvalho, em 1931, ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. De fundamental importância foram as aulas de histologia, ministradas pelo professor Jaime Aben Athar, de quem seria auxiliar no Laboratório de Biologia da Santa Casa da Misericórdia do Pará. Além do aprendizado prático neste campo, obteve durante o estágio a sua primeira coleção de lâminas com material de biopsia, cedidas pelo professor como recompensa pelas atividades desenvolvidas.

Sem grandes perspectivas na cidade natal, Wladimir Lobato Paraense decidiu partir para Pernambuco, onde completou os seus estudos na Faculdade de Medicina do Recife, em 1937. Graças às lâminas levadas em sua bagagem, foi apresentado ao professor Jorge Lobo que, imediatamente, se interessou pelo material, incitando o jovem pesquisador a prestar concurso para o Hospital Oswaldo Cruz, instituição ligada ao Departamento de Saúde Pública do Estado de Pernambuco. Antes mesmo de completar a faculdade, foi aprovado como interno em tal instituição, onde permaneceu até 1939.

Em 1938, foi indicado por Aggeu Magalhães para uma bolsa de estudos na Universidade de São Paulo (USP), concedida por Assis Chateaubriand, na área de anatomia patológica. Durante o estágio, optou por desenvolver uma tese sobre esquistossomose, o que o levou a procurar instituições onde pudesse dar continuidade às suas pesquisas. Após estabelecer contato com Evandro Chagas, transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1939, ingressando como pesquisador assistente no Serviço de Estudo de Grandes Endemias (SEGE), do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Em 1941, foi contratado como biólogo extranumerário do IOC, tomando-se responsável pelo serviço clínico do Hospital Evandro Chagas, permanecendo nesta função até 1945.

⁵ A Casa de Oswaldo Cruz possui uma entrevista com Wladimir Lobato Paraense no Acervo de Depoimentos Oraís Memória de Mangueiras.

Em 1940, a convite de Evandro Chagas, Wladimir Lobato Paraense passou a ministrar aulas de hematologia e de anatomia patológica no Curso de Malariologia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e do IOC, na cidade de Belém do Pará. Embora estivesse desenvolvendo pesquisas sobre a leishmaniose visceral americana, aceitou o desafio, atualizou-se no tema e, no decorrer dos anos de 1940 e princípios dos anos de 1950, publicou vários trabalhos nesta área. Em 1945, foi contratado como biólogo do quadro permanente do IOC, por concurso e provas de títulos e defesa da tese "Sobre a evolução inicial dos plasmódios no vertebrados".

Em 1954, foi convidado para trabalhar como pesquisador associado do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), onde realizou estudos sobre moluscos planorbídeos do Brasil. Em 1956, após encerrar suas atividades no SESP, foi comissionado pelo Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (CNPq) para coletar moluscos planorbídeos em vários países latino-americanos, a fim de estudar problemas de sistemática desse grupo zoológico. Em 1959, a serviço do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu), realizou as mesmas atividades nas Guianas Inglesa, Francesa e Holandesa.

Tais atividades renderam-lhe a condição de consultor temporário da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a fim de preparar os planos e a divisão de trabalho para a elaboração de um guia sobre planorbídeos americanos. Tornou-se mais tarde membro efetivo da OPAS e da Organização Mundial da Saúde (OMS) no desenvolvimento de diretrizes para a identificação dos planorbídeos americanos. Entre 1961 e 1963, foi diretor do Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) e, em 1968, foi contratado como professor titular pela Universidade de Brasília (UnB).

Os trabalhos com vetores da esquistossomose levou-o a longos anos de pesquisa, mesmo após sua saída do IOC, em 1972. Em 1973, foi comissionado pelo convênio de cooperação científica Brasil-Argentina para coletar moluscos planorbídeos em várias províncias da Argentina. As investigações nesta área resultaram em diversas publicações, apresentando e descrevendo espécimes de moluscos vetores da esquistossomose na América Latina e, principalmente, no Brasil.

Em meados da década de 1970, foi convidado por Vinícius da Fonseca para ocupar o cargo de vice-presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), permanecendo até 1978. A partir de 1979, além de pesquisador titular da Fiocruz, assumiu a condição de co-pesquisador do acordo de cooperação entre a Fundação e a University of South Florida para pesquisar moluscos na região Nordeste do Brasil, subsidiado pelo Programa de Colaboração Institucional em Pesquisas sobre Doenças Infecciosas do National Institute of Health (EUA).

Autor de diversos trabalhos realizados no campo de doenças infecciosas e parasitárias, entre elas, a febre amarela, a leishmaniose, a malária e, principalmente, a esquistossomose, Wladimir Lobato Paraense é reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional, tendo sido agraciado com vários prêmios, dentre os quais, o Golfinho de Ouro, em 1982, e o Prêmio Oswaldo Cruz, em 1985.

Sumário

Fita 1, lado A

A descoberta de caramujos infectados com esquistossoma em um córrego no IOC e as medidas profiláticas adotadas; considerações acerca dos trabalhos pioneiros de Adolpho Lutz com moluscos no IOC; a introdução desta espécie no IOC; as aulas de histologia ministradas por Jaime Aben Athar na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará e seu perfil profissional; a experiência no Laboratório de Biologia da Santa Casa da Misericórdia; a aquisição da primeira coleção de lâminas; a viagem a Recife e a procura por emprego; o primeiro contato com a Faculdade de Medicina de Recife.

Fita 1, lado B

Os contatos com Aloísio Bezerra Coutinho e Jorge Lobo e o interesse despertado pela Coleção de Lâminas trazidas de Belém do Pará; o concurso para o internato no Hospital Oswaldo Cruz, em Pernambuco; a transferência para a Faculdade de Medicina de Recife; o ingresso no Hospital Oswaldo Cruz; a importância do trabalho realizado no hospital em sua formação profissional; o primeiro contato com Aggeu Magalhães e breve referência ao seu perfil e trajetória profissional; a aquisição de bolsa de estudo em anatomia patológica na USP, concedida por Assis Chateaubriand em 1938; a viagem para São Paulo; breve alusão ao encontro com Assis Chateaubriand, no Rio de Janeiro, e os métodos utilizados por ele para angariar recursos para a concessão de bolsas de estudo.

Fita 2, lado A

O trabalho realizado na USP e a orientação de Jorge Queiroz Teles Tibiriça; breve referência ao estudo autodidata sobre o sistema nervoso humano; considerações acerca das precárias condições de vida dos imigrantes nordestinos em São Paulo, tendo como consequência um alto índice de mortalidade; lembrança do transtorno ao diagnosticar casos de esquistossomose e doença de Chagas em autópsias realizadas em corpos de imigrantes e as discussões travadas com Cunha Mota sobre estes diagnósticos; a decisão de escrever uma tese sobre esquistossomose; a continuidade da pesquisa na área de patologia; breve referência aos convites de Evandro Chagas para trabalhar no estado do Pará e no estado de Pernambuco; a opção pelo IOC; o ingresso no laboratório de Evandro Chagas; as pesquisas realizadas sobre leishmaniose visceral; as iniciativas de Evandro Chagas para a criação do Instituto de Patologia Experimental do Norte (IPEN); relato da coleta de material para autópsias no estado do Pará; a decepção dos que voltaram para Recife após o estágio na USP e a decisão de permanecer no Rio de Janeiro.

Fita 2, lado B

O convite de Evandro Chagas para participar de um curso de malária no estado do Pará, em 1940; lembranças da morte de Evandro Chagas; a alternativa encontrada por Carlos Chagas

Filho para financiar sua permanência no IOC; a necessidade de prestar esclarecimentos a Assis Chateaubriand da sua recusa em retornar a Recife; menção às primeiras publicações sobre leishmaniose visceral; o curso ministrado no Estado do Pará e os primeiros estudos do ciclo da malária; as intenções de Evandro Chagas ao indicar o professor Antônio Emeriano de Souza Castro para a direção do IPEN; a primeira publicação sobre malária; considerações sobre a importância dos desenhistas no trabalho científico; menção ao pioneirismo de seu trabalho sobre o ciclo da malária; comparação entre as condições de trabalho no Brasil e na Alemanha; a sua decisão de reiniciar os estudos de leishmania; a importância do seu estudo sobre a dispersão da *Leishmania enriettii* em cobaia e o auxílio para a compreensão da leishmaniose humana; a ida para Belo Horizonte; o convite para trabalhar no SESP; breves comentários sobre a criação do SESP; considerações sobre a esquistossomose na região do Vale do Rio Doce.

Fita 3, lado A

O convite para trabalhar como pesquisador associado do SESP; as primeiras impressões sobre o trabalho e a resistência inicial em aceitar o convite; breves considerações acerca da participação no Conselho do CNPq; a resolução de aceitar o convite para trabalhar no SESP e a montagem do laboratório em Belo Horizonte, em 1954; o início das investigações sobre os focos de esquistossomose em Belo Horizonte; os problemas relacionados à nomenclatura e à classificação de moluscos; a metodologia utilizada na coleta de moluscos; referência ao importante auxílio prestado por Nilton Deslandes nos trabalhos com moluscos; o trabalho sobre os moluscos encontrados em um bairro de Belo Horizonte; comparação entre as espécies encontradas em regiões do Estado de Minas Gerais; a necessidade de viajar para Pernambuco à procura de espécimes de moluscos; a decisão do CNPq de encerrar as pesquisas com moluscos; os embates e a solução encontrada para a continuidade da pesquisa; lembranças da emoção da descoberta de caramujos albinos; breves referências às pesquisas genéticas realizadas com os moluscos.

Fita 3, lado B

O interesse pela malacologia; o trabalho realizado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte; considerações sobre a organização do SESP e suas prioridades durante a Segunda Grande Guerra Mundial; reflexões sobre a boa qualidade dos serviços oferecidos pelo SESP; a necessidade da realização de trabalhos voltados para a esquistossomose na década de 1950; referências ao convite para investigações voltadas à taxonomia de moluscos; reflexões acerca dos problemas relacionados à sistemática dos moluscos; o trabalho realizado no SESP.

Fita 4, lado A

A metodologia utilizada no trabalho com os moluscos; referência à trajetória profissional de Nilton Deslandes e sua aptidão para o trabalho científico; considerações sobre o grupo de trabalho no SESP; referência aos problemas enfrentados na classificação de moluscos; a

conservação e catalogação das fontes de pesquisas realizadas com moluscos; os problemas enfrentados na publicação dos resultados destas pesquisas; considerações sobre as dificuldades do SESP no combate a determinadas espécies de moluscos no vale do São Francisco e sua contribuição para solucionar o problema.

Fita 4, lado B

O procedimento metodológico utilizado nas pesquisas com moluscos; a publicação em inglês do artigo referente à pesquisa em 1954; referência à decisão de se extinguir os moluscos em Belo Horizonte; as espécies de moluscos encontradas na região de Santa Luzia, Minas Gerais; as investigações genéticas realizadas com caramujos; considerações sobre o seu interesse pelas coleções; o encerramento da pesquisa pelo SESP; o convite para trabalhar no Serviço Nacional de Malária; a vinculação das pesquisas em esquistossomose ao Serviço Nacional de Malária.

Fita 5, lado A

Comentário sobre a passagem pelo DNERu a partir de 1959; menção à coleta e pesquisa de moluscos planorbídeos realizadas pelo SESP nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e na América Latina nos anos 50; as técnicas e experiências genéticas realizadas com moluscos; os desafios com as pesquisas de moluscos coletados no Brasil; a necessidade de coletar moluscos em diversos países da América Latina; o financiamento recebido do CNPq para coletar moluscos planorbídeos no Peru, Bolívia, México, Cuba e Venezuela; relato das viagens de coletas realizadas em países da América Latina, em 1956.

Fita 5, lado B

Relato das viagens de coleta realizadas na América Latina, em 1956.

Fita 6, lado A

A passagem por Cuba para coleta de moluscos; a importância do auxílio de professores locais na coleta do material; a diversidade de moluscos encontrados em Cuba; a necessidade de coletar uma espécie de molusco no lago de Valência, na Venezuela; relato de sua estadia na Venezuela.

Fita 6, lado B

Considerações sobre a atividade de coleta realizada na Venezuela; a coleta de um exemplar vivo de molusco planorbídeo; as divergências com pesquisadores sobre a espécie coletada; o convite da OPAS para participar do comitê sobre moluscos e esquistossomose em Washington (EUA); as dificuldades quando da elaboração do guia; a nomeação e gestão na direção do INERu entre 1961 e 1963; o comitê sobre moluscos e esquistossomose em Washington.

Fita 7, lado A

Relato da reunião promovida pela OPAS, em Washington; considerações sobre a criação do Centro Nacional de Identificação de Planorbídeos no seu laboratório na década de 60; as viagens realizadas pela América Latina para identificação de moluscos planorbídeos patrocinadas pela OPAS e Fundação Rockefeller; o estado atual da catalogação do material coletado nesta época; a visita de um pesquisador da Fundação Rockefeller e a oferta para auxílio às pesquisas com moluscos planorbídeos; menção às pesquisas que vem realizando atualmente com pesquisadores norte-americanos; o envio de materiais da coleção para estes pesquisadores; considerações sobre o estado atual da Coleção Malacológica; relato da viagem de coleta feita na cidade de Cochabamba, na Bolívia; a transferência do Centro Nacional de Identificação de Planorbídeos para a Universidade de Brasília (UnB), em 1968.

Fita 7, lado B

Considerações sobre a viagem para a Argentina, em 1972, a convite do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) para auxiliar na elaboração de um livro sobre a fauna local; as coletas de moluscos realizadas na Argentina; considerações sobre o retorno à Fiocruz, em 1976, e a continuidade das pesquisas com moluscos planorbídeos; relato sobre a passagem pela UNB entre 1968 e 1976; o convite do presidente da Fiocruz, Vinícius da Fonseca, para que retomasse à instituição; considerações sobre o estado atual da Coleção Malacológica: o material catalogado e os cuidados e técnicas para conservação e dissecação do acervo.

Fita 8, lado A

Relato sobre as técnicas de conservação dos moluscos planorbídeos; a introdução da metodologia de dissecação de moluscos em Cuba, em 1956; as dificuldades na transferência para o Brasil do material coletado em Cuba; considerações sobre a passagem pela Vice-Presidência de Pesquisa da Fiocruz entre 1976 e 1978; a prática das revistas de carros na gestão de Vinícius da Fonseca; comentários sobre a importância das coleções científicas da Fiocruz; considerações sobre sua responsabilidade para com a Coleção Malacológica; o empréstimo de materiais da coleção para pesquisadores nacionais e estrangeiros.

Ficha Técnica

Entrevistadores: Anna Beatriz de Sá Almeida e

Magali Romero Sá

Local: Fundação Oswaldo Cruz

Data: 3 de junho a 1 de julho de 1998

Fitas Gravadas: 8

Duração da entrevista: 6 horas e 11 minutos

Perfil biográfico: Carlos Eduardo Calaça e
Christiane Pereira

Sumário: Carlos Eduardo Calaça e Christiane Pereira

“A Construção das Tradições Científicas, os Acervos de Biodiversidade e a Produção do Conhecimento: as Coleções Científicas da Fundação Oswaldo Cruz”

Coordenação

1ª fase

Marli Brito M. de Albuquerque - COC

Wim Mauritis Degrave - IOC

2ª fase

Magali Romero Sá - COC

Delir Corrêa Gomes Maués da Serra Freire - IOC

Wim Mauritis Degrave - IOC

Pesquisadores

1ª fase

Fernando Sérgio Dumas dos Santos

Flávio Coelho Edler

José Carlos Camello da Costa

Laurinda Rosa Maciel

Lisabel Espellet Klein

2ª fase

Anna Beatriz de Sá Almeida

José Carlos Camello da Costa

Laurinda Rosa Maciel

Lisabel Espellet Klein

Auxiliares de Pesquisa

1ª fase

Dilma Andrade de Paula

Fernando Florêncio

Pedro Paulo Soares

Roberta de Bragança Magalhães Pinto

Tarcísio Motta de Carvalho

2ª fase

Bruno Fraga Fernandes

Fernando Porto de Carvalho

Francisco dos Santos Lourenço

Joana Elisa Barbosa

Monica Silva de Carvalho

Renata Fernandes Marques

Renata Silva Borges

Apoio financeiro:

Projeto PAPES/Fiocruz; CNPq

Curadores das Coleções do IOC/Fiocruz

Coleção de Culturas de Fungos

Pedrina Cunha de Oliveira

Maria Inez de Moura Sarquis

Coleção de Culturas do Gênero *Bacillus*

Leon Rabinovitch

Coleção Entomológica

Sebastião José de Oliveira

Coleção de Febre Amarela

Itália Guarany Angiola Kerr

Henrique Leonel Lenzi

Coleção Helmintológica

Dely Noronha de Bragança Magalhães Pinto

Coleção de Leishmania

Gabriel Grimaldi Junior

Coleção Malacológica

Wladimir Lobato Paraense

Coleção de Genes Expressos de *Trypanosoma cruzi*

Wim Mauritis Degraeve

Coleção de Tripanossomatídeos

Maria Auxiliadora de Sousa



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



CASA de OSWALDO CRUZ



Coleções Científicas da
Fundação Oswaldo Cruz

Acervos de biodiversidade
Casa de Oswaldo Cruz e Instituto Oswaldo Cruz

ISBN 85-85239-2



9 788585 2392